



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**FACULDADE DE TEOLOGIA**  
Instituto Universitário de Ciências Religiosas

**MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS**  
**Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica**

**ISABEL MARIA NUNES DE ALMEIDA PEREIRA SOARES**

**O CONTRIBUTO DO SÍNODO EXTRAORDINÁRIO DOS BISPOS  
SOBRE A FAMÍLIA PARA A EDUCAÇÃO HOJE**

**Concretizações no quadro da lecionação da unidade letiva  
– Família, Comunidade de Amor – do 5º ano do programa  
de Educação Moral Religiosa Católica**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada  
sob orientação de:  
Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Isabel Pereira Varanda**

**Braga  
2015**

«A família é o ambiente privilegiado  
Onde cada pessoa aprende  
A dar e receber amor.»  
Bento XVI

Ao meu filho por toda a minha ausência,  
Ao meu marido por todo o incentivo e disponibilidade,  
aos meus pais, colegas e orientadores, por toda a compreensão.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
 <b>CAPÍTULO I: III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS</b>	
<b>BISPOS .....</b>	<b>8</b>
<b>1. O sínodo extraordinário 2014 .....</b>	<b>8</b>
<i>1.1. Conceito de sínodo .....</i>	<i>8</i>
<i>1.2. Lineamenta .....</i>	<i>10</i>
<i>1.3. Instrumentum Laboris .....</i>	<i>13</i>
<b>2. Desafios pastorais da família no contexto da evangelização .....</b>	<b>14</b>
<b>3. Família e a educação .....</b>	<b>28</b>
<i>3.1. A situação familiar contemporânea à luz do sínodo da família .....</i>	<i>28</i>
<i>3.2. A abertura à vida e à responsabilidade educativa .....</i>	<i>30</i>
<i>3.3. O desafio da educação e do papel da família na evangelização .....</i>	<i>32</i>
 <b>CAPÍTULO II: FAMÍLIA, COMUNIDADE DE AMOR .....</b>	
<b>1. O conceito de família .....</b>	<b>34</b>
<i>1.1. A família, o amor e a educação hoje .....</i>	<i>35</i>
<i>1.2. Transformações sociais: novas formas de família .....</i>	<i>37</i>
<i>1.3. O respeito e a relação com o outro .....</i>	<i>39</i>
<b>2. O desafio de educar no amor e a dificuldade de educar hoje .....</b>	<b>40</b>
<i>2.1. O papel da família na educação para os valores .....</i>	<i>40</i>
<i>2.2. A gestão dos afetos na família .....</i>	<i>42</i>
<i>2.3. A ausência na família, dificuldades de relacionamento: pais e filhos hoje .....</i>	<i>43</i>
<i>2.4. Direito a constituir família .....</i>	<i>44</i>
<i>2.5. Valorizar a participação de todos na vida familiar .....</i>	<i>44</i>

CAPÍTULO III: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E DIDÁTICA. LECIONAÇÃO DA	
UNIDADE LETIVA - FAMÍLIA, COMUNIDADE DE AMOR - .....	47
1. Importância e especificidade de Educação Moral Religiosa Católica .....	47
2. Perfil e o contributo do professor de Educação Moral Religiosa Católica na educação para os valores .....	49
3. Experiência pedagógica e didática da unidade letiva: “Família, Comunidade de Amor” .....	51
3.1. Apresentação da escola .....	51
3.2. Caracterização da turma .....	52
3.3. Descrição da unidade letiva .....	53
3.4. Metas de aprendizagem, conteúdos da unidade letiva e estratégias de ensino .....	53
3.5. Descrição e planificações das cinco aulas para a lecionação da unidade letiva ..	55
3.6. Avaliação da unidade letiva .....	76
CONCLUSÃO .....	79
BIBLIOGRAFIA .....	80
ANEXOS .....	88

## INTRODUÇÃO

A família é o primeiro lugar de acolhimento do ser humano, onde se aprende a viver através do relacionamento com os outros, onde se constrói a própria identidade, onde se vive o amor e a fé, e se prepara para a vida, tendo como suporte a oração, com base nos valores cristãos.

A família é a primeira a educar; a ela compete o direito e o dever de educar para os valores, que permitem ao indivíduo desenvolver-se de uma forma pessoal, social e religiosa, educar na fé, segundo os valores cristãos. Na sociedade contemporânea encontramos diversas transformações na família, na sociedade, por esse motivo educar torna-se cada vez mais um grande desafio.

O presente relatório da prática de ensino supervisionada, na área de educação moral religiosa católica, aborda o contributo do Sínodo Extraordinário dos Bispos sobre a Família para a Educação Hoje, neste sentido, o presente trabalho está dividido em três capítulos: o primeiro capítulo trata da *III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos*, pretende definir o conceito de Sínodo e abordar todos os documentos inerentes a este Sínodo: *Lineamenta e Instrumentum Laboris*. Salienta ainda, quais os desafios pastorais da família no contexto da evangelização; a família e a educação: a situação familiar contemporânea à luz do Sínodo da Família; a abertura à vida e à responsabilidade educativa, e por último, o desafio da educação e do papel da família na Evangelização.

O segundo capítulo, intitula-se “Família, Comunidade de Amor”, pretende por um lado elaborar uma definição de família, exemplificar como se educa nos dias de hoje, explicitar algumas das transformações sociais que a envolvem, nomeadamente as novas formas de família, o respeito e a relação com os outros; por outro lado, pretende-se abordar o desafio e a dificuldade de educar nos dias de hoje. Aborda também, o papel da família na educação para os valores cristãos; a gestão dos afetos na família; a ausência na família e a dificuldade no relacionamento entre os pais e os filhos provocado pela ausência. Salienta ainda, o direito a constituir família, um direito cada vez mais difícil de realizar por diversas razões, por fim, a valorização de todos na vida familiar, nomeadamente, das gerações mais idosas da família.

No terceiro capítulo, o presente relatório pretende evidenciar a experiência pedagógica e didática, a lecionação da unidade letiva “Família, Comunidade de Amor” do 5º ano do programa de educação moral religiosa católica; a importância e a especificidade da disciplina; o perfil e o contributo do professor desta disciplina na educação para os valores cristãos. Sendo uma disciplina facultativa e numa sociedade onde se verifica uma grande ausência de

valores, não porque eles não existam, mas porque não são usados corretamente, a disciplina e o professor dela procuram ajudar os alunos e as respectivas famílias a encontrarem horizontes para uma vida mais humana e com mais sentido. Assim, o professor deve educar com responsabilidade seguindo os valores cristãos, tendo também formação adequada para poder interagir junto da escola e da família, para que a sua missão seja bem-sucedida.

Por fim, ainda encontramos a experiência pedagógica e didática da unidade letiva três, do quinto ano de escolaridade, que se intitula: “Família, Comunidade de Amor”. É feita uma breve apresentação da escola, a caracterização da turma, onde se irá leccionar esta unidade didática. Será apresentada uma proposta de leccionação da referida unidade didática, tendo em conta as metas e os conteúdos da unidade, serão apresentadas as respectivas planificações da mesma, e por último, será feita a respetiva avaliação da experiência pedagógica e a conclusão deste trabalho.

## CAPÍTULO I: III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS

No primeiro capítulo deste trabalho pretende-se fazer uma reflexão sobre o contributo do Sínodo Extraordinário dos Bispos sobre a Família para a Educação Hoje. Inicia o capítulo com o conceito de sínodo, seguidamente, procura compreender a necessidade da sua convocação, toda a documentação que o envolve e, algumas das conclusões a que se chegou. À luz do Sínodo da Família pretende-se também, compreender a situação familiar contemporânea, o papel da família na evangelização e a sua responsabilidade educativa.

### 1. O Sínodo Extraordinário de 2014

O papa Francisco convocou os Bispos para refletirem sobre o papel da Igreja Católica na doutrina familiar e do casamento, intitulou esta reunião de *Terceira Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos*, com o tema: *Os desafios pastorais da família no contexto da Evangelização*. Neste encontro todos serão consultados e não serão tomadas decisões. Com este Sínodo o papa Francisco pretende um debate espontâneo, e não apenas ler e ouvir as declarações escritas, desejando o Papa o renascimento do espírito sinodal.

#### 1.1. Conceito de Sínodo

Um Sínodo é uma instituição, uma estrutura onde participam todos os convocados pela autoridade eclesial, que existe desde as origens do cristianismo e que está presente em todas as confissões cristãs, com modalidades diferentes.

“O termo sínodo tem a sua homologia no termo concílio. A palavra sínodo vem do grego clássico, *synodos*, composto por *syn* e *odos*, assim, a palavra sínodo significaria morar em conjunto. Por sua vez, o termo concílio vem do latim *concilium* e significaria assembleia convocada”<sup>1</sup>.

O Sínodo é convocado pela autoridade eclesiástica e muito usado pelos cristãos, embora possa ser realizado em outras denominações religiosas. O chamado Sínodo dos Bispos é convocado pelo Papa, e é uma reunião universal, periódica e consultiva de bispos eleitos pelas respectivas conferências episcopais da igreja católica. Nele participam também os bispos das igrejas orientais católicas. Essas reuniões têm como objetivo refletir, discutir e apoiar o Papa sobre os diversos assuntos gerais da Igreja.

---

<sup>1</sup>Milton LOPES ENCARNAÇÃO, *Sínodo diocesano. Para uma Igreja Comunhão*, Novelgráfica, Viseu, 2010-2015, 7.



“O Sínodo dos Bispos pode ser definido, em termos gerais, como uma assembleia consultiva de representantes dos episcopados católicos de todo o mundo, a que se juntam peritos e outros convidados, com a tarefa de ajudar o Papa no governo da Igreja”<sup>2</sup>.

Por sua vez, o Sínodo Diocesano é uma assembleia convocada pelo Bispo, onde participam sacerdotes, diáconos, religiosos e leigos, que se reúnem seguindo um plano, contribuindo com a sua opinião para o bem-estar da comunidade diocesana.

O Sínodo dos Bispos foi criado pelo Concílio Vaticano II (1962-1965); foi o papa Paulo VI que instituiu o Sínodo dos Bispos através de uma carta apostólica, meses antes do fim do Concílio Vaticano II. Com os Sínodos, Paulo VI pretendia criar um diálogo e estreitar as relações entre o Papa e os Bispos, de forma a dar resposta às questões de maior importância. De 1967 até aos dias de hoje foram realizados treze sínodos ordinários e dois extraordinários no vaticano, tendo o último ocorrido em 1985, convocado pelo Papa João Paulo II.

Atualmente, o papa Francisco convocou os Bispos para refletir sobre o papel da Igreja Católica na doutrina familiar e do casamento; intitulou esta reunião de *Terceira Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos*, com o tema: *Os desafios pastorais da família no contexto da Evangelização*. As pessoas convocadas pelo papa Francisco foram 144 líderes das conferências episcopais de todo o mundo, líderes das igrejas orientais e membros da Cúria Romana, bispos, cardeais, religiosos, especialistas e alguns leigos, participando ao todo 253 membros que constituíram esta assembleia. Com este Sínodo o papa Francisco pretende um debate espontâneo, e não apenas ler e ouvir as declarações escritas, desejando o Papa o renascimento do espírito sinodal.

A necessidade do papa Francisco convocar esta reunião sinodal prendeu-se com o facto de existirem muitas preocupações a vários níveis, nomeadamente, com temas relacionados com a participação na vida da Igreja de católicos divorciados que voltaram a casar e com isto, estão postos de parte dentro da Igreja; expressa também a preocupação com os homossexuais. No final de 2013, o papa Francisco pediu relatórios sobre a aceitação dos ensinamentos tradicionais da Igreja sobre o tema do casamento e da família, aos Bispos de todo o mundo, e também, a opinião dos leigos da Igreja, uma vez que estes podem manifestar-se melhor que os sacerdotes devido à sua experiência.

---

<sup>2</sup> D. Christoph SCHÖNBORN, “Sínodo quer acompanhar história da família contemporânea”, in *Agência Ecclesia*, 16 de outubro de 2014, às 12:59 disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-sinodo-quer-acompanhar-historia-da-familia-contemporanea-diz-cardeal-austriaco/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

O papa Francisco apela a uma necessidade de mudança e pede a cooperação de todos os participantes no Sínodo para cuidar das famílias, pede ainda, para todos agirem e decidirem em conjunto.

O Sínodo dos Bispos sobre a família decorreu de 5 a 19 de outubro de 2014 no Vaticano, constituiu o início de um conjunto de reflexões e propostas para anunciar o Evangelho. Pretende-se que o Sínodo ajude a recuperar o sentido antropológico da moralidade da vida conjugal, onde se vive a beleza do amor cristão entre o homem e a mulher.

“Quando olhamos para a própria palavra sínodo, descobrimos na sua raiz os elementos que nos podem ajudar a compreender melhor o seu significado (syn, juntos + hodos, caminho). O sínodo tem, pois, que ver com um caminho que é feito em conjunto. Mas não se trata só de caminhar em conjunto, trata-se igualmente, e esta é também outra das acepções possíveis, de passar um limiar em conjunto.

O itinerário que nos é proposto em duas etapas constitui certamente esta possibilidade de fazermos a experiência de caminharmos em conjunto, e de em conjunto passarmos este limiar da História, sem que ninguém seja excluído. Se formos capazes de responder a este desafio, certamente seremos capazes de amadurecer na fé e de levar a todos a beleza e a alegria do Evangelho”<sup>3</sup>.

## 1.2. Lineamenta

Como preparação para a *III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos*, foi elaborado no Vaticano um documento preparatório onde constam vários pontos:

- No ponto I, o Sínodo: família e evangelização;
- No ponto II, a Igreja e o Evangelho sobre a família;
- No ponto III, um questionário com perguntas, para que as Igrejas possam participar de uma forma ativa na preparação do Sínodo Extraordinário dando a conhecer “o Evangelho nos atuais desafios pastorais a respeito da família”<sup>4</sup>.

Com as mudanças atuais da nossa sociedade, pregar o Evangelho é uma tarefa muito difícil, uma vez que estamos perante uma crise social e espiritual, à Igreja compete a função de evangelizar junto das famílias, uma vez que elas são muito importantes na sociedade e na comunidade eclesial. Todos somos chamados a assumir responsabilidades enquanto comunidade. O papa Francisco refere que:

«O grande risco do mundo atual, com a sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaços para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. Este é um risco certo e permanente, que correm também os crentes»<sup>5</sup>.

<sup>3</sup> Juan Francisco AMBRÓSIO, “Evangelho da Família”, in *Revista além-mar*, nº 640/ Ano LVIII, 2014, 17.

<sup>4</sup> III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Documento preparatório, Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização*, Vaticano, 2013.

<sup>5</sup> FRANCISCO, Exortação Apostólica, *Evangelii Gaudium*, (24 de novembro de 2013) in AAS 105 (2013), nº 2.

O papa Francisco dividiu as seções de trabalho do Sínodo em duas partes: uma Assembleia Geral Extraordinária, que se realizou entre 5 e 19 de Outubro de 2014 em Roma, de forma a perceber a situação atual “e a recolher testemunhos e propostas para anunciar de maneira fidedigna o Evangelho para a família; a outra, uma Assembleia Geral Ordinária, que se realizará em 2015, para procurar linhas de ação pastoral da pessoa humana e da família”<sup>6</sup>.

Esta reflexão tem em conta a consulta alargada que foi dirigida a todos os cristãos. Na preparação dos Sínodos existe sempre um processo de consulta dirigido em primeiro lugar aos episcopados, uma vez que se trata do Sínodo dos Bispos, mas também, a outros grupos de cristãos que estejam implicados na temática a refletir. Desta vez, o convite teve mesmo a dimensão da Igreja e todos os cristãos foram convidados a participar. São várias as problemáticas abordadas, entre elas: a difusão dos casais de facto, que não pretendem o matrimónio; às uniões de pessoas do mesmo sexo, de salientar também os matrimónios mistos ou inter-religiosos; a família monoparental; a poligamia; os matrimónios de forma combinada, o sistema das castas; a cultura onde o comprometimento não existe; as formas de feminismo hostis à própria igreja; o facto de existirem muitas migrações e a ideia de família reformulada. Outras problemáticas discutidas são os meios de comunicação que cada vez mais influenciam a cultura popular relativamente ao matrimónio e à vida familiar; as tendências de pensamentos subjacentes a propostas legislativas que desvalorizam a permanência e a fidelidade do pacto matrimonial; o aumento das mães de substituição; as novas interpretações dos direitos humanos; e na parte eclesial, o enfraquecimento da fé na sacramentalidade do matrimónio e do poder terapêutico da penitência sacramental. Neste sentido, é urgente e necessária a reflexão do Sínodo dos Bispos a respeito destes temas.

A todos os Bispos participantes no Sínodo, cabe a tarefa de dar voz aos documentos dos seus respetivos organismos episcopais, refletindo sobre alguns documentos do Magistério Universal da Igreja e alguns textos emanados pelo Pontifício Conselho para a Família. A boa nova do amor divino deve ser proclamada a todos os casais, unidos em matrimónio e aos seus filhos, que formam a comunidade familiar. Que a vontade de Deus manifestada em Jesus Cristo de que a doutrina da fé sobre o matrimónio alcance e transforme cada vez mais os corações.

“A mensagem bíblica sobre a família tem a sua raiz na criação do homem e da mulher, ambos criados à imagem e semelhança de Deus”<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Documento preparatório, Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização*, Vaticano, 2013.

<sup>7</sup> GN 1, 24-31;2, 4b-25.

O amor entre o casal, ligados pelo vínculo sacramental, a paternidade, a maternidade e a responsabilidade de educar os filhos torna-os colaboradores de Deus na preservação e no desenvolvimento da família humana.

A família desempenha um grande papel na sociedade; por essa razão, já no concílio Ecuménico Vaticano II, na constituição pastoral *Gaudium et Spes*, um capítulo é dedicado à promoção e dignidade do matrimónio e da família: “a família na qual se congregam as diferentes gerações que reciprocamente se ajudam a alcançar uma sabedoria mais plena e a conciliar os direitos pessoais com as outras exigências da vida social-constitui assim o fundamento da sociedade”<sup>8</sup>. Apela-se a que os esposos sigam Cristo e sejam testemunhas do amor de Deus.

Posteriormente ao Vaticano II, já com Paulo VI a doutrina sobre o matrimónio e a família continuou a ser enriquecida com a encíclica *Humanae Vitae*.

Com o papa João Paulo II, na exortação apostólica *Familiaris Consortio* é realçado o desígnio divino sobre a verdade originária do amor entre os esposos e a família, que através do matrimónio se entregam de uma forma livre e consciente ao amor, cumprindo a vontade de Deus e salienta ainda que:

“A instituição matrimonial não é uma ingerência indevida da sociedade ou da autoridade, nem a imposição extrínseca de uma forma, mas uma exigência interior do pacto de amor conjugal que publicamente se afirma como único e exclusivo, para que seja vivida assim a plena fidelidade ao desígnio de Deus Criador”<sup>9</sup>.

No documento preparatório da *III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos*, no III ponto foram elaboradas perguntas, para que as Igrejas participem na preparação do Sínodo. Assim as questões prendem-se com:

“1- Sobre a difusão da Sagrada Escritura e do Magistério da Igreja a propósito da família; 2- Sobre o matrimónio segundo a lei natural; 3- A pastoral da família no contexto da evangelização; 4- Sobre a pastoral para enfrentar algumas situações matrimoniais difíceis; 5- Sobre as uniões de pessoas do mesmo sexo; 6- Sobre a educação dos filhos no contexto das situações de matrimónios irregulares; 7- Sobre a abertura dos esposos à vida; 8- Sobre a relação entre a família e a pessoa, 9- outros desafios e propostas”<sup>10</sup>.

(os temas deste último ponto serão abordados na Assembleia Geral Ordinária do Sínodo de 2015).

---

<sup>8</sup> CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, *Constituição pastoral, Gaudium et Spes*, (07 de dezembro de 1965) in AAS, 58 (1966), nº52.

<sup>9</sup> JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica, Familiaris Consortio*, (22 de novembro de 1981), in AAS 74 (1982), nº 11.

<sup>10</sup> III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Documento preparatório, Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização*, Vaticano, 2013.

### 1.3. *Instrumentum Laboris*

A partir do material enviado à secretaria do Sínodo dos Bispos foi elaborado um documento de trabalho, *Instrumentum Laboris*<sup>11</sup>, que servirá para favorecer o confronto e aprofundamento de ideias a desenvolver durante os trabalhos da *III Assembleia Geral Extraordinária*. É um documento extenso, onde podemos observar todas as preocupações presentes nas observações recebidas.

No documento *Instrumentum Laboris* consta a vasta resposta eclesial por parte do povo de Deus, elaborada no documento preparatório. Na primeira etapa definida pelo papa Francisco, refere-se que:

“Na Assembleia Extraordinária de 2014, os Padres sinodais avaliarão e aprofundarão os dados, os testemunhos e as sugestões das Igrejas particulares, com a finalidade de enfrentar os novos desafios sobre a família. A Assembleia Geral Ordinária de 2015, mais representativa do episcopado, inserindo-se no precedente trabalho sinodal, meditará ulteriormente sobre as temáticas abordadas para encontrar adequadas linhas de ação pastorais”<sup>12</sup>.

Assim, o *Instrumentum Laboris* é o resultado das respostas ao grupo de perguntas que constam no documento preparatório sobre o matrimónio e a família; essas

“Respostas foram enviadas pelos sínodos das Igrejas Orientais Católicas *sui iuris*, Conferências Episcopais, Dicastérios da Cúria Romana e pela União dos Superiores Gerais. Para além destas respostas chegaram também à Secretaria-geral respostas de algumas dioceses, paróquias, movimentos, grupos, associações eclesiais, famílias, instituições académicas, especialistas, fiéis, todas estas pessoas consideraram importante partilhar as suas opiniões”<sup>13</sup>.

O texto está dividido em três partes, com cento e cinquenta e nove pontos:

- A primeira parte é dedicada ao Evangelho da Família, entre os desígnios de Deus e a vocação da pessoa em Cristo;
- A segunda parte dedica-se às propostas da pastoral familiar;
- A terceira parte centra-se no tema da abertura à vida e à responsabilidade educacional dos pais.

Este documento permite-nos conhecer as realidades atuais das famílias.

---

<sup>11</sup> Lorenzo BALDISSERI, *III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, Instrumentum Laboris*, Cidade do Vaticano, 2014.

<sup>12</sup> *Ibidem*.

<sup>13</sup> *Ibidem*.

## 2. Desafios pastorais da família no contexto da evangelização

A família é o núcleo vital da sociedade e da comunidade eclesial. A Igreja tem a missão de anunciar o Evangelho e a beleza do amor familiar; a revelação de Deus ilumina o amor e o relacionamento entre o homem e a mulher. A evangelização da família torna-se um desafio numa época de crise cultural, social e espiritual. O papa Francisco salienta a esperança no futuro, refere a importância de ser humilde e de saber pedir perdão para fortalecer o amor em família.

Na primeira parte do documento *Instrumentum Laboris – Comunicar o Evangelho da Família Hoje* – o primeiro capítulo refere o desígnio de Deus sobre matrimónio e família. Neste capítulo a família é vista à luz dos dados bíblicos; no livro do *Génese* lemos que o homem e a mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus; procriando colaboraram com Deus, permitindo o crescimento da família humana, numa união de amor e de fidelidade. Os esposos estão ligados um ao outro por um vínculo sacramental, participando na obra criadora de Deus.

A família foi sempre uma preocupação retratada nos documentos da Igreja, já no Concílio Ecuménico Vaticano II, na constituição pastoral *Gaudium et Spes* se “definiu o matrimónio como comunidade de vida e de amor”, e ainda, “o verdadeiro amor entre marido e esposa implica a doação recíproca de si, inclui e integra a dimensão sexual e a afectividade, correspondendo ao desígnio divino”<sup>14</sup>. Cristo acompanha os esposos que, consagrados por Ele, constituem a igreja doméstica.

Depois do concílio Vaticano II, Paulo VI, com a encíclica *Humanae Vitae* salientou a ligação entre o amor conjugal e a geração da vida. João Paulo II, na Carta às famílias, *Gratíssima Sane*, e na exortação apostólica *Familiaris Consortio* enalteceu a vocação do homem e da mulher para o amor, estabeleceu critérios para a pastoral familiar e para a família na sociedade.

Bento XVI, na encíclica *Deus Caritas Est*, relembra que Cristo ilumina o amor dos esposos e salienta que, o amor é importante como princípio de vida na sociedade. É na sociedade que se aprende a viver o bem comum, como refere na encíclica *Caritas in Veritate*. O papa Francisco, na encíclica *Lumen Fidei* relaciona a família e a fé; a fé como dilatação da vida, uma vocação ao amor.

No segundo capítulo, - *Conhecimento e recepção da Sagrada Escritura e dos documentos da Igreja sobre matrimónio e família* - verificou-se que, a Sagrada Escritura em âmbito eclesial não sensibilizou todos da mesma maneira, uma vez que o contexto

---

<sup>14</sup> CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, *Constituição pastoral, Gaudium et Spes*, nº 48-49.

sociocultural, a comunidade eclesial e as experiências familiares diferem umas das outras. As pessoas que vivem a tradição cristã reconhecem a importância da doutrina cristã sobre o matrimónio e a família, ao contrário de outras.

Atualmente, existe um maior conhecimento sobre a Bíblia, nomeadamente dos *Evangelhos* e das *Cartas Paulinas*, no entanto, existe entre os fiéis uma maior procura em conhecer melhor a Sagrada Escritura. Nesse sentido, a homilia é importante para dar a conhecer a Sagrada Escritura no seu valor eclesial e existencial; por outro lado, é necessário que se realizem cursos nas dioceses e paróquias, que permitam aos fiéis adquirirem um maior conhecimento para anunciarem o Evangelho da família. Segundo as respostas, existe um fraco conhecimento dos documentos do Magistério sobre a família e uma grande dificuldade em ler e analisar esses textos. Os fiéis sentem a necessidade de que “os sacerdotes sejam mais preparados e responsáveis ao explicar a Palavra de Deus e ao apresentar os documentos da igreja relativos ao matrimónio e à família”<sup>15</sup>. Os fiéis apreendem e aceitam de maneira diferente os ensinamentos da Igreja, uns com mais entusiasmo do que outros, porque tendo mais fé conseguem aperceber-se da verdade, da bondade e da beleza do matrimónio e da família segundo a fé cristã.

Verificou-se que, para compreender melhor o Magistério da Igreja no âmbito da moral familiar deveria existir uma integração maior entre a espiritualidade familiar e moral. A interculturalidade no anúncio do Evangelho da família é muito importante.

Por não existir experiência cristã não há interesse nos ensinamentos da Igreja sobre a moral familiar, por isso a pastoral deve cativar e não apenas administrar sacramentos. Algumas respostas salientam o facto de que, os valores que a Igreja propõe sobre o matrimónio e a família diferem da situação social e cultural, os ensinamentos da Igreja não são bem aceites devido às novas tecnologias, porque estas provocam nas pessoas: “o individualismo, secularismo, materialismo, egoísmo, fragilidade nas relações interpessoais, em que nada é definitivo, tudo é provisório e temporário, como o papa Francisco já referiu algumas vezes”<sup>16</sup>.

Outras dificuldades na aceitação dos ensinamentos religiosos são também as ideologias ateias de alguns países, algumas culturas tribais, com tradições ancestrais, onde existe a poligamia que diferem “do matrimónio indissolúvel e monogâmico”<sup>17</sup>.

---

<sup>15</sup> III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Instrumentum Laboris, Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização*, Libreria Editrice Vaticana, Cidade do Vaticano, 2014, nº 12.

<sup>16</sup> *Ibidem*, nº 15.

<sup>17</sup> *Ibidem*, nº 16.

Existe a necessidade de uma maior formação dos agentes pastorais para conhecerem melhor o magistério e transmitirem adequadamente a mensagem cristã, no entanto, existe já, a nível nacional uma Comissão para a Pastoral da Família e o Diretório da pastoral familiar. Como conclusão, este capítulo refere ainda que, a preparação do casal para o matrimónio não deve ser a única catequese do matrimónio e família, estes devem ser acompanhados com testemunhos que mostrem a beleza sobre a família, o Evangelho e os documentos do Magistério da Igreja, também o testemunho dos pais, o papel que desempenham na formação cristã dos filhos serve como testemunho para a sociedade e para a Igreja.

No terceiro capítulo, – *Evangelho da família e lei natural* – as pessoas valorizam o sentimento e a emotividade fruto de uma aprendizagem, porque acreditam ser as dimensões que se devem seguir. Por um lado, existe a autonomia da liberdade humana, por outro lado, a busca da felicidade por parte do ser humano, a realização dos seus desejos. Assim a lei natural transforma-se numa herança superada.

Em muitos países, a lei natural é contrariada uma vez que os sistemas legislativos regulamentam o oposto da lei natural, é disso exemplo a fertilização *in vitro*, as uniões homossexuais, o aborto, entre outras, cada vez mais o que é estabelecido na lei civil se torna aceite.

Por outro lado, atualmente, em muitos casos, o amor existe apenas enquanto durar, não é para sempre. O significado da lei natural está a perder-se, devido às diferentes culturas, nomeadamente em África, Oceânia e Ásia oriental, com a “poligamia e o repudiar a esposa que não pode dar filhos,”<sup>18</sup> para eles isto é natural, “a lei natural já não é universal, uma vez que já não há um sistema de referência em comum”<sup>19</sup>.

Em algumas respostas, denotou-se a vontade de manter a união entre o homem e a mulher, os fiéis aceitam a lei natural, no entanto, muitos aspectos da moral sexual da Igreja não são compreendidos, uma vez que a não consideração do conceito da lei natural acaba com a essência do matrimónio, o amor, sexualidade e a fertilidade.

Verificou-se também alguma contestação da lei natural sobre a união entre o homem e a mulher vindas nomeadamente da prática do divórcio, da contraceção, da procriação artificial, das uniões homossexuais. Algumas contestações vieram dos países mais pobres, nomeadamente dos Estados Africanos, que evidenciaram outros tipos de contestação da lei natural, como o fenómeno do machismo, poligamia, do matrimónio entre adolescentes, do divórcio devido à esterilidade, o incesto, entre outras.

---

<sup>18</sup> *Ibidem*, nº 24.

<sup>19</sup> *Ibidem*, nº 25.



É notório o crescimento das famílias alargadas, o que já se verifica muito também na sociedade ocidental, devido aos divórcios e aos recasados. Já na Europa, na América do Norte e entre os estados da Ásia oriental denota-se o crescimento das uniões matrimoniais não abertas à vida e das famílias monoparentais. Nestes países, os filhos são um impedimento do bem-estar do casal. Acentua-se o “direito à liberdade individual sem existirem obrigações, as pessoas vivem com base nos seus desejos, muitas vezes influenciados pelos meios de comunicação e tentando imitar os seus ídolos”<sup>20</sup>.

Assim, a Palavra de Deus é indispensável na concepção da vida conjugal e familiar, o mundo bíblico, as suas linguagens e formas narrativas são uma referência, por essa razão, a linguagem e a simbologia usada na liturgia deve ser compreensível, tendo em atenção os mais jovens.

No quarto capítulo, – *A família e a vocação da pessoa em Cristo* – a família é para o povo de Deus um ambiente onde reina o amor, um ambiente que permite o crescimento da vida, uma escola de humanidade e de esperança para a sociedade, existindo, no entanto, atualmente um distanciamento entre as famílias e os ensinamentos da Igreja. Muitas famílias hoje vivem realidades muito difíceis, sentem a necessidade da Igreja as acompanhar, anunciando o Evangelho da família tendo em conta as suas necessidades. De facto, é na família que a pessoa se desenvolve e se forma para a sociedade. A família é o lugar onde se aprendem os valores fundamentais, é um espaço privilegiado para se viver e desempenha um papel fundamental na formação integral dos futuros cidadãos.

Na família aprende-se o bem, a bondade de viver juntos, aprende-se a viver no amor, a aceitar a diferença. Com a família o homem põe de lado o individualismo. A família é a “célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros”<sup>21</sup>. Surge a necessidade de refletir sobre a promoção de “uma pastoral capaz de estimular a participação da família na sociedade”<sup>22</sup>.

Na família é refletida a imagem trinitária, o amor dos esposos, a comunhão que se vive na família é um exemplo para as crianças, dá uma imagem da Trindade. O papa Francisco recorda que o matrimónio é o amor de Deus por nós e que os dois esposos são apenas um só segundo Deus.

Muitas respostas salientam a importância da família de Nazaré como exemplo para a família cristã. A família é o lugar de encontro com Cristo, a família de Nazaré é um exemplo

---

<sup>20</sup> *Ibidem*, nº 29.

<sup>21</sup> FRANCISCO, Exortação Apostólica, *Evangelii Gaudium*, nº 66.

<sup>22</sup> III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Instrumentum Laboris, Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização*, Libreria Editrice Vaticana, Cidade do Vaticano, 2014, nº 34.

de amor. A família deve ser para a criança uma experiência de amor de proteção, onde reine a paz, os pais devem colaborar com Deus no desenvolvimento da família humana. Na família aprende-se a construir relações que ajudem a criança a desenvolver-se como pessoas, ela é uma escola insubstituível. Os pais são os primeiros educadores na fé, o seu testemunho de fidelidade é fundamental, a família é o lugar onde os filhos crescem no respeito à vida e na formação da sua personalidade.

Salientou-se nalgumas respostas, a importância dos pais compartilharem a fé, partilhando o seu conhecimento de Cristo; assim, o tempo em família e para a família é indispensável, como uma comunicação aberta ao diálogo. De igual importância é também a oração em família, a leitura da Escritura, no entanto, a igreja doméstica não dispensa a comunidade paroquial, é importante a participação da família na Eucaristia dominical e nos sacramentos da iniciação cristã.

A família é fundamental no desenvolvimento integral da pessoa, pois, através dela tomamos consciência de que somos filhos de Deus; a convivência social também é muito importante para o crescimento como pessoas, entre outros. A família cristã também atravessa crises, por isso, todos os dias deve ser construída com amor, paciência e compreensão, “evidencia-se a importância de uma estreita colaboração entre as famílias/casas e a paróquia”<sup>23</sup>, evangelizando e concretizando atividades de solidariedade, com vista a apoiar outras famílias.

Atualmente, os jovens sentem o desejo do matrimónio e de constituir família. É indispensável que a Igreja acompanhe as famílias em crise, nomeadamente, as famílias vítimas de violência doméstica, abusos e abandono. A necessidade de formação constante sobre o valor do matrimónio e o acompanhamento do casal não se deve limitar à preparação para o matrimónio. A catequese deverá envolver ativamente os pais no percurso de iniciação cristã dos filhos, e também, salientar a importância de algumas festas litúrgicas como o domingo dia do Senhor, o Natal e a festa da Sagrada Família, como momentos importantes para relembrar o valor da família.

Na segunda parte do *Instrumentum Laboris*, refere a pastoral da família face aos novos desafios. O primeiro capítulo, – *A pastoral da família* – as várias propostas em ação com o compromisso maior dos leigos pela pastoral da família e novas formas de presença da Igreja. A preparação para o matrimónio, cursos nas paróquias com a participação de sacerdotes e casais com experiência familiar, com o objetivo de promover a relação do casal, aprofundar o sacramento do matrimónio, transmitir conhecimentos humanos, civis e cristãos e motivar o

---

<sup>23</sup> *Ibidem*, nº 43.

casal a participar na vida comunitária e social. No entanto, muitas respostas transmitem que grande parte dos nubentes desconhecem a existência dos cursos pré-matrimoniais, por isso propõe-se catequeses diferenciadas para jovens até ao noivado, para os pais dos noivos, casais, pessoas separadas, para o baptismo, para dar a conhecer documentos pastorais dos Bispos e do Magistério da Igreja.

Em alguns países indicam escolas para a preparação da mulher para a vida matrimonial, por outro lado, nas zonas de grande secularização cresce a distância cultural dos casais relativamente ao que a Igreja ensina. Nos cursos pré-matrimoniais transmitem-se aos nubentes o conhecimento dos métodos naturais de regulação da fertilidade. É notório da parte de algumas Conferências Episcopais, o facto de os noivos se apresentarem ao pároco muito próximo do casamento. Em algumas partes do mundo existem várias iniciativas de preparação para o matrimónio, retiros, grupos de reflexão, congressos sobre a família. O diálogo com o pároco é igualmente importante na preparação para o matrimónio. Nos cursos de preparação para o matrimónio surgem novos temas de que fazem parte, o saber ouvir o cônjuge, a vida sexual conjugal e a gestão dos conflitos.

Denota-se, em algumas culturas, a falta de respeito em relação à mulher, a falta de conhecimentos básicos sobre a fé. Em alguns territórios dispararam os matrimónios mistos e tende-se a criar situações de diálogo entre casais idosos e famílias. Em algumas nações a oração é praticada em diversas circunstâncias da vida, nomeadamente para festejar o aniversário do baptismo, matrimónio e morte. Muitas Conferências Episcopais referem que, com a sua ação pastoral algumas igrejas particulares apoiam a espiritualidade da família, evangelizando outras famílias. Os testemunhos do casal, os princípios da família cristã são importantes na promoção da pastoral familiar, proporcionando o acolhimento do anúncio evangélico na vida familiar, vivido à luz do Evangelho e em união com Deus. “Algumas dioceses celebram festas de agradecimento pelos cônjuges casados há anos, com a presença dos Bispos”<sup>24</sup>.

No segundo capítulo, constam as respostas sobre – *os desafios pastorais da família* – questões que se prendem com a crise da fé na família, desafios e dificuldades na realidade familiar, o individualismo e a desconfiança nas relações.

Existe atualmente uma crise de fé em algumas famílias, nestas famílias a Igreja ou a paróquia não são um apoio, devido ao contexto sociocultural e a uma percepção errada da vida eclesial. O ideal de família é viver a vocação e a missão, é uma meta que se pode atingir, embora muitos não acreditem nessa possibilidade, daí muitos fiéis devido à crise no

---

<sup>24</sup> *Ibidem*, nº 60.

matrimónio sintam também crise na sua fé. A Igreja tem de encontrar soluções para poder ajudar os casais em dificuldade. A crise de fé, a perda de valores, pode por sua vez ser uma oportunidade de a renovar e de fortalecer a união conjugal, para isso o apoio de outras famílias e da paróquia é fundamental, isto faz com que “a paróquia se torne próxima como uma família de famílias”<sup>25</sup>.

As situações críticas internas nas famílias, nomeadamente, a dificuldade de comunicação, os conflitos entre os cônjuges e entre os pais e os filhos; a falta de diálogo e de partilha leva à solidão. O facto de cada um enfrentar as suas dificuldades sem ajuda do outro, é um dos grandes problemas na atualidade. Nalguns contextos sociais a ausência de amor, nomeadamente do amor paternal gera desequilíbrio no seio da família, e dificulta a descoberta “de Cristo como Filho de Deus e do amor de Deus Pai”<sup>26</sup>. São várias as razões de desagregação, tais como: a pobreza que gera o divórcio e a separação do casal, as famílias alargadas, as famílias monoparentais, as uniões de facto e de homossexuais, a poligamia. Nalguns contextos culturais, a prática do aborto em que se promove a cultura da morte e não da vida. Denota-se um fechamento da família à vida, onde se favorece o individualismo.

Muitas vezes, a família é vítima de violência psicológica, física e sexual, nomeadamente, as mulheres e as crianças, “a promiscuidade sexual e o incesto”<sup>27</sup>, muito frequentes em países como África, Ásia e Oceânia, a pedofilia e o abuso a crianças, muitas vezes abandonadas por parte dos pais. O comércio e a exploração de crianças, a prostituição de crianças, em alguns países, causam grandes desequilíbrios nas famílias, tanto a nível psicológico como na fé das mesmas.

Muitas situações mencionadas prendem-se com o consumo abusivo de álcool e drogas por parte das famílias, a pornografia, a internet. Os *mass media* têm uma influência negativa junto de algumas famílias, pelo facto de transmitirem valores errados. Todas estas situações levam a que as famílias não tenham tempo para o diálogo, e muitas vezes, comunicam através das próprias tecnologias, dentro do mesmo espaço onde os meios de comunicação substituem cada vez mais as relações. Por tudo isto, caminhamos para a desagregação e desunião familiar, onde o tempo livre para a família foi substituído pelo mundo virtual, com informações que por vezes, não são verdadeiras. Assim, é urgente uma educação adequada para que se possa usar os meios de comunicação e as novas tecnologias de uma forma correta.

Atualmente, existe uma grande dificuldade em conciliar o trabalho com a família. A carga horária de trabalho impede, muitas vezes, a família de estar junta. Cada vez são mais

---

<sup>25</sup> *Ibidem*, nº 63.

<sup>26</sup> *Ibidem*, nº 64.

<sup>27</sup> *Ibidem*, nº 66.

escassos os tempos de paz e de intimidade familiar. A crise económica e a instabilidade do trabalho, a precariedade do trabalho, o desemprego e a distância dos locais de trabalho provocam a ansiedade, o isolamento e o afastamento da família. Espera-se que a Igreja apoie as famílias dialogando com o Estado, no sentido em que este apoie a família no âmbito do trabalho, nomeadamente das mulheres, que para além de mulheres são mães e trabalhadoras.

A migração produz também um afastamento na família, devido à falta de trabalho e aos problemas económicos muitos são obrigados a abandonar a família. O afastamento provoca desequilíbrios familiares, nomeadamente, ao nível da educação dos filhos.

Muitas respostas salientam as dificuldades económicas, a pobreza e a luta pela subsistência por parte de algumas famílias. O consumismo afeta também as relações familiares. O facto de se dar mais importância ao ter do que ao ser, a procriação artificial, a competitividade no trabalho são fatores que influenciam a vida familiar.

Os escândalos sexuais da Igreja, a incoerência entre o que ensinam e a sua conduta de vida; a conduta de alguns fiéis que praticam a fé de uma forma pouco humilde e verdadeira; a rejeição por parte da Igreja relativamente às pessoas separadas e divorciadas, por todas estas razões existe a necessidade de uma pastoral aberta que leva as pessoas a confiarem novamente nela, e é importante “um testemunho credível de todos os seus membros”<sup>28</sup>.

Em algumas zonas geográficas existe uma forte pressão no sucesso escolar, onde se sobrecarrega demasiado os filhos depois dos horários escolares, para obter o maior sucesso. Por esse motivo, falta muitas vezes, tempo para o descanso, para a família, criando por vezes expectativas demasiado altas que podem levar à exclusão e ao suicídio, existindo a dificuldade de falar destes problemas na sociedade e na Igreja. O impacto das guerras que obrigam as famílias a abandonarem tudo para fugirem, provoca a desagregação social.

Em algumas zonas da Ásia e do Norte de África, onde existem poucos católicos, muitas famílias são constituídas por um cônjuge católico e outro de outra religião. Algumas respostas salientam que, os casais mistos são uma riqueza para a Igreja, no entanto, a educação dos filhos fica condicionada. A disparidade de culto em família pode levar a um crescimento na fé cristã.

Outras dificuldades familiares são as doenças como a sida, doença mental, depressão, morte de um filho ou do cônjuge. Surge a necessidade de promover uma abordagem pastoral que ajude a redescobrir a fé, que conforte e apoie na doença e no luto, que ajude a combater a diminuição da natalidade, a difusão das seitas, a magia e a feitiçaria.

Assim, o acompanhamento e o acolhimento às famílias por parte da comunidade cristã torna-se fundamental.

---

<sup>28</sup> *Ibidem*, nº 75.

O terceiro capítulo fala das - *Situações pastorais difíceis* - as respostas prendem-se com situações de matrimónio difíceis, de grande sofrimento, é urgente que estas pessoas sintam o apoio e se recuperem junto da comunidade eclesial. A pastoral familiar tem como missão relembrar a cada pessoa a sua dignidade e a sua vocação para amar. Refere-se novamente, o crescimento de casais que vivem sem o matrimónio, por ser uma forma estável de vida e não porque estão em “experimentação”. Por vezes, o matrimónio acontece depois do nascimento de um filho e a celebração do matrimónio é feita ao mesmo tempo do baptismo. Das razões sociais que levam à convivência foram referidas: políticas familiares que não são adequadas para apoiar a família, os problemas financeiros, o desemprego que não permite a aquisição de casa, todas estas razões levam a um adiamento do matrimónio, muitas vezes também, pelo receio de um compromisso e da responsabilidade dos filhos. Viver juntos para muitos significa o não comprometimento a nível institucional.

À ação pastoral cabe a função de oferecer aos jovens um caminho onde se possa apreciar a beleza do matrimónio, com testemunhos de jovens que se preparam para o casamento, com um noivado vivido em castidade. As uniões de facto, sem reconhecimento civil ou religioso, resultam do facto de, muitos jovens pensarem que o matrimónio é muito comprometedor, o que os leva a ter medo do compromisso. Nesse sentido, os percursos pastorais devem educar para os afetos, desde a infância e apoiar os jovens que se preparam para o matrimónio. É preocupante para muitos pais o futuro dos filhos, face a um crescimento dos casais separados, dos divórcios e dos divorciados recasados.

A Igreja deve ocupar-se dos filhos dos divorciados, filhos que estavam inseridos nos conflitos matrimoniais, a quem a sociedade não presta atenção. Muitos casais separados ou divorciados permanecem fiéis ao vínculo matrimonial, mas vivem muitas vezes na solidão e na pobreza. As mães solteiras que cuidam dos filhos sozinhas, devem ser acompanhadas e orientadas porque acompanham e educam com amor os seus filhos, “a Igreja deve acolhe-las como uma verdadeira família dos filhos de Deus”<sup>29</sup>.

Relativamente aos que vivem em situação canonicamente irregular, para uns essa situação é indiferente, para outros é por falta de consciência, existindo porém outros com um sofrimento consciente. Em algumas respostas, atribuem estas situações irregulares, a uma fraca formação e a uma escassa prática religiosa. Existem outros que de uma forma consciente menosprezam a sua situação irregular, assim para esses não existe possibilidade de celebrar o sacramento da reconciliação e de comunhão eucarística. A consciência da irregularidade de muitas pessoas acontece, muitas vezes, em situações em que precisam de batizar os filhos e de

---

<sup>29</sup> *Ibidem*, nº 88.

inicia-los na vida cristã, numa situação de crisma ou de serem padrinhos, aí dão-se conta da sua irregularidade.

Em África, essa situação acontece nos casos de poligamia, em que lhes é difícil abandonar as várias mulheres com filhos e, ao mesmo tempo, querem participar na vida eclesial. A Igreja deve ocupar-se das situações daqueles que se encontram em falência do matrimónio que, não conseguem regularizar a sua situação, por isso vivem em sofrimento e não conseguem aceder à comunhão por estarem em situação de divórcio; essa situação leva-os a um sentimento de frustração e de marginalização. Por oposição, os religiosos e os sacerdotes dispensados dos seus votos, podem celebrar o matrimónio e comungar, ao contrário dos recasados e divorciados, esta situação de negação dos sacramentos torna-se incompreensível. É urgente que a Igreja abra possibilidades para exercer a misericórdia, clemência e indulgência perante as novas uniões e de os acompanhar pastoralmente.

Na Europa, alguns sacerdotes, aceitam o pedido de acesso aos sacramentos, no entanto, refere-se que alguns fiéis devido a esse impedimento afastam-se da Igreja e vão seguir outras confissões cristãs, em algumas comunidades eclesiais existem pessoas que “aceitam o compromisso de viver em continência”<sup>30</sup>.

É importante que a Igreja simplifique a prática canónica das causas matrimoniais, para que os fiéis as possam compreender melhor, no entanto, as opiniões divergem, outros não concordam com tal simplificação com receio de erros e injustiças, e referem a importância de criar um grupo de pessoas preparadas para seguir os vários casos.

Em alguns casos, os fiéis aceitam a falência do seu casamento e não consideram correto pedir a declaração de nulidade, o facto de rever o passado e causar mais sofrimento faz com que as pessoas não tomem nenhuma atitude. São vários os pedidos de simplificação, em todas as áreas geográficas, que se facilite o processo canónico, atribuindo mais autoridade ao Bispo local, com maior acesso a leigos como juízes, com custos nos processos mais económicos. Deve existir uma maior atenção espiritual em relação às pessoas por parte dos tribunais eclesiásticos, uma maior formação específica dos agentes pastorais relativamente aos processos de nulidade para que os fiéis possam ser ajudados. Nos casos de falência do matrimónio, a Igreja deve apoiar essas pessoas no processo de reconciliação, nomeadamente, assistência nas dioceses e participação destes na vida da Igreja; deve explicar-lhes que o não acesso aos sacramentos não os exclui da vida cristã e da relação com Deus.

Sobre as uniões entre pessoas do mesmo sexo observou-se que o contexto sociocultural, religioso e político é que leva ao reconhecimento da lei civil que leva à união dessas pessoas. As Conferências Episcopais são unânimes em responder com uma atitude de

---

<sup>30</sup> *Ibidem*, nº 94.

respeito e de não julgar as pessoas que vivem nessas uniões, no entanto, muitas são as opiniões de que se forem acolhidas estas pessoas na vida eclesial, poderá vir a “interpretar-se que essa união foi reconhecida pela Igreja, não existindo ainda consenso na vida eclesial sobre as modalidades do acolhimento das pessoas que vivem essas uniões”<sup>31</sup>.

Um problema urgente é também, a educação sexual nas famílias e nas escolas, deveriam existir programas formativos para que os jovens adquiram uma visão correta da maturidade afectiva e cristã. Relativamente às uniões de pessoas do mesmo sexo, várias respostas apontam contra uma legislação que permita a adopção de filhos, e também, à transmissão da fé aos mesmos, por acharem que um filho tem de ter um pai e uma mãe.

Na terceira parte, do *Instrumentum Laboris*, refere-se a abertura à vida e a responsabilidade educativa.

No primeiro capítulo, – *Os desafios pastorais acerca da abertura à vida*, – a Igreja é chamada a anunciar a fecundidade do amor, a união do amor conjugal e a transmissão da vida. “Muitas das dificuldades evidenciadas por respostas e observações põem em evidência a dificuldade do homem contemporâneo no que diz respeito ao tema dos afectos, da geração da vida, da reciprocidade entre o homem e a mulher, da paternidade e da maternidade”<sup>32</sup>.

Existe a dificuldade em estabelecer a distinção entre métodos naturais que regulam a fertilidade e a contracepção, acabando por considerar os métodos naturais não eficazes. Os métodos naturais regulam a fertilidade e respeitam a dignidade da relação sexual dos cônjuges com a possibilidade de abertura à vida. Existe a necessidade de se propor não só os cursos pré-matrimoniais, mas percursos onde se eduque para o amor. Promover a mentalidade de abertura à vida, a prática sacramental, o sacramento da penitência e participação na eucaristia são fundamentais. A abertura à natalidade, as questões sociais e o trabalho, melhores condições que permitam os jovens gerarem e educar os filhos.

O segundo capítulo, aborda – *O desafio educativo* –. A família hoje sente que não está preparada para esta tarefa difícil que é educar, educar é muito importante, por isso ela deve ser integral, pautar-se pela verdade e orientar a pessoa na sua vida. A educação deve ser uma experiência de amor entre pais e filhos, são eles os primeiros a educar e a colocar os filhos na sociedade.

---

<sup>31</sup> *Ibidem*, nº 115.

<sup>32</sup> *Ibidem*, nº 122.



“A educação consiste na introdução ampla e profunda na realidade global e em particular na vida social, e é responsabilidade primária dos pais, que o Estado deve respeitar, salvaguardar e promover”<sup>33</sup>.

O papa Francisco reforça a ideia da educação na transmissão da fé, a iniciação cristã, a catequese e a formação paroquial ajudam a família na tarefa da educação, “Os pais são chamados – como diz Santo Agostinho – não só a gerar os filhos para a vida, mas a levá-los a Deus, para que sejam, através do Baptismo, regenerados como filhos de Deus e recebam o dom da fé”<sup>34</sup>.

Na educação cristã os pais são o grande testemunho e exemplo para os filhos, para isso a oração pessoal e familiar, a escuta da Palavra e o testemunho da caridade são muito importantes.

Ao longo dos tempos, a comunicação dos valores na realidade familiar tem sofrido uma mudança, no passado a vida de fé era transmitida de geração em geração, como se fosse um património. Atualmente, existe pouca iniciativa por parte dos pais em incentivar os filhos para a prática religiosa, preferem não entrar em conflitos, devido à sua insegurança preferem que sejam as instituições religiosas a transmitirem a fé do que eles próprios. Deverá existir uma articulação maior entre as famílias, as escolas e as comunidades cristãs, uma maior atenção pastoral no que diz respeito à educação cristã deve ser dada aos filhos dos casais em situação irregular, para que não se sintam excluídos nem discriminados.

Existem regiões onde a fé católica permanece com um elevado número de fiéis, mas onde nascem cada vez menos crianças das famílias regulares; outras regiões onde existem convivências extraconjugais, homossexualidade e matrimónios civis não autorizados apresentando novos desafios educativos. Muitos pais nestas situações pedem à Igreja que permita que os filhos obtenham os sacramentos, nomeadamente, o baptismo e a primeira comunhão. No entanto, muitos não valorizam a catequese, a preparação cristã proposta pelas comunidades, desculpando-se com a falta de tempo e o trabalho, não deixando transparecer a indiferença. Pelo contrário, existem outros pais católicos, casados de forma regular, que iniciam os sacramentos dos filhos porque é um hábito e um costume social. O sacramento continua a ser uma festa tradicional para muitos, felizmente para outros, a transmissão da fé aos filhos, a formação na paróquia para obter os sacramentos é um valor fundamental. Relativamente ao ensino da religião católica aos filhos, obtiveram-se dois tipos de respostas, por um lado, é possível frequentar ou não o ensino da religião católica na escola, sendo um

---

<sup>33</sup> CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, *Constituição pastoral, Gaudium et Spes*, nº 3; JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica, Familiaris Consortio*, nº 37.

<sup>34</sup> FRANCISCO, *Carta Encíclica Lumen Fidei*, (28 de junho de 2013) in AAS 105 (2013), 43.

complemento à catequese. Na Europa é frequente os pais que vivem em situação irregular, alguns não católicos e não batizados pedirem para frequentar a disciplina, verificou-se até um aumento, em algumas regiões de países europeus, de pessoas inscritas no ensino da religião católica.

Na Austrália existem alguns sistemas escolas de base onde existe o acesso a “uma boa educação para a fé e para a instrução religiosa”<sup>35</sup>, nesse sentido, muitos pais que vivem em situações irregulares tendo sido os filhos batizados podem seguir a formação cristã oferecida pela escola, onde são preparados para os sacramentos sem necessidade de participar na catequese paroquial. Nos colégios de todos os continentes, os filhos de pais que vivem em situação irregulares podem inscrever-se sem qualquer objeção.

Em África as crianças usufruem de uma educação cristã nas escolas católicas.

As igrejas particulares assumem o compromisso de acompanhar as famílias, nomeadamente, as que vivem em situações irregulares. Muitas vezes, os pais que vivem o afastamento da Igreja pedem à comunidade eclesial preparação sacramental para os filhos e estes, devem ser acolhidos sem preconceitos, com abertura, de forma a responder e a criar um bom ambiente de transmissão da mensagem evangélica. O acompanhamento dos pais depende da capacidade dos sacerdotes em empenhar o mais possível a comunidade paroquial, tendo em conta as necessidades de cada família.

A preparação para os sacramentos deve seguir as normas canónicas, pelas conferências Episcopais e pelas diretrizes diocesanas, não fazendo nenhuma distinção entre os filhos das famílias regulares e os das famílias que vivem em situação irregular. Muitas vezes, depois da confirmação diminui a frequência, ou porque a catequese é pouco adequada aos jovens, ou pelo abandono da prática sacramental, isto denota a pouca firmeza na fé e a falta de acompanhamento personalizado. Cada vez é mais necessário uma pastoral sensível e respeitadora das situações irregulares, devido ao seu elevado número, com o reaproximar da Igreja devido à preparação dos filhos para os sacramentos surge a oportunidade de redescobrir a fé com a ajuda de uma obra pastoral conveniente e com formação adequada. A comunidade educativa deve por sua vez criar um ambiente cada vez mais familiar, de forma a mostrar o rosto de Deus, colaborando com a paróquia na preparação dos sacramentos.

“Pede-se que possam ser incentivados a todos níveis eclesiais os percursos de educação e de formação para o amor, a afectividade e a sexualidade, destinados às crianças, aos adolescentes e aos jovens. A proposta de novos modelos de santidade

---

<sup>35</sup> III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Instrumentum Laboris, Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização*, Libreria Editrice Vaticana, Cidade do Vaticano, 2014, nº 145.

conjugal poderia favorecer o crescimento das pessoas no contexto de um tecido familiar válido, nas suas tramas de salvaguarda, educação e amor”<sup>36</sup>.

Estão concluídos os três pontos sobre os quais a Igreja se debateu: “o Evangelho da família a ser proposto nas circunstâncias atuais; a pastoral familiar a ser aprofundada face aos novos desafios; a relação generativa e educativa dos pais em relação aos filhos”<sup>37</sup>.

Segundo D. Manuel Clemente,

“Vários representantes de todas as Conferências Episcopais, Institutos religiosos, laicado e casais, pronunciaram-se durante quinze dias, sobre diversos temas, esta foi apenas uma assembleia extraordinária preparatória e introdutória, que não é definitiva, uma vez que daqui a um ano haverá outra assembleia do sínodo, onde será elaborado um documento que será entregue ao Papa”<sup>38</sup>.

Com a publicação da exortação apostólica *Familiaris consortio*, há 30 anos, quando a Igreja se pronunciou pela última vez sobre a família, verificou-se que este documento continua muito atual. A convocação deste Sínodo Extraordinário prendeu-se sobretudo sobre a problemática familiar na atualidade,

“A família, nomeadamente na Europa, assentava numa base social, tradicional muito forte e até muito assegurada pelas instituições públicas. Em Portugal concretamente a tradição católica tinha um peso muito forte na construção das famílias. Mesmo que algumas não fossem católicas, havia um conjunto de princípios acerca da família-marido, mulher, pais, filhos, estável- que a sociedade prezava e o Estado também, como sociedade estável. E a própria legislação acontecia em função desses princípios. Hoje o quadro mudou muito”<sup>39</sup>.

O papa Francisco, no encerramento da – *III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos* – referiu que:

“A igreja que tem as suas portas escancaradas para receber os necessitados, os arrependidos, e não apenas os justos ou aqueles que se julgam perfeitos! A Igreja que não se envergonha do irmão caído nem finge que não o vê, antes pelo contrário sente-se comprometida e quase obrigada a levantá-lo e a encorajá-lo a retomar o caminho, acompanhando-o rumo ao encontro definitivo, com o seu Esposo, na Jerusalém celeste”<sup>40</sup>.

Salientando ainda que:

---

<sup>36</sup> *Ibidem*, nº 157.

<sup>37</sup> *Ibidem*.

<sup>38</sup> Manuel CLEMENTE, “Família: Consentimento matrimonial tem de ser entendido na complexidade do ser humano” in *Agência Ecclesia*, 3 de outubro de 2014, às 10.30, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/entrevistas/familia-consentimento-matrimonial-tem-de-ser-entendido-na-complexidade-do-ser-humano/>.

<sup>39</sup> *Ibidem*, e afirma ainda que, hoje já não existe um consenso tão absoluto sobre o que é a família, e a lei inclui muitas situações que contradizem o que entendemos por família, as próprias instituições estatais, o direito e os tribunais não vão sempre na linha da manutenção do vínculo familiar.

<sup>40</sup> FRANCISCO, *Discurso do Papa Francisco* no encerramento da III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, Sábado, Roma, Libreria Editrice Vaticana, 18 de Outubro de 2014.

“Caros irmãos e irmãs, temos ainda um ano para maturar, com verdadeiro discernimento espiritual, as ideias propostas e encontrar soluções concretas para tantas dificuldades e os inúmeros desafios que as famílias devem enfrentar; para dar resposta aos numerosos motivos de desânimo que envolvem e sufocam as famílias. Um ano para trabalhar sobre a *Relatio synodi*, que é um resumo fiel e claro de tudo aquilo que foi dito e debatido nesta Sala e nos círculos menores. E é apresentada às Conferências Episcopais como *Lineamenta*”<sup>41</sup>.

O relatório final do Sínodo centra-se na verdade sobre o matrimónio e a família, recusando outros tipos de união.

“O documento, publicado pela sala de imprensa da Santa Sé, refere que o único vínculo nupcial na Igreja Católica é o sacramento do Matrimónio e que qualquer ruptura do mesmo é contra a vontade de Deus. Os participantes sustentam que os grandes valores do matrimónio e da família cristã são a resposta aos anseios da existência humana face ao individualismo e hedonismo”<sup>42</sup>.

### **3. Família e a educação**

#### *3.1. A situação familiar contemporânea à luz do Sínodo da família*

Atualmente, as famílias vivem situações muito difíceis, situações de divórcio, separações, desunião familiar que causam muito sofrimento para todos os membros da família. Existem muitas razões que causam estas situações, tais como: razões sociais, problemas financeiros, desemprego, falta de condições dignas, entre outros problemas, que dificultam o bom relacionamento familiar e causam a ruptura de muitos matrimónios. As uniões de facto, os recasados, os separados, os divorciados, as mães solteiras, os filhos que permanecem sozinhos, as uniões entre pessoas do mesmo sexo, todas estas situações atuais são preocupações vividas na sociedade contemporânea e preocupações debatidas no Sínodo da Família.

A Igreja tem a missão de acolher e apoiar todas estas pessoas que se sentem frustradas, marginalizadas e que vivem em solidão.

O Cardeal D. Philip Tartaglia afirmou que: “a Igreja Católica tem de acompanhar com compaixão quem passa por situações de separação e de dor na sua vida conjugal”<sup>43</sup>.

---

<sup>41</sup> Manuel CLEMENTE, “Família: Consentimento matrimonial tem de ser entendido na complexidade do ser humano” in *Agência Ecclesia*, 3 de outubro de 2014, às 10.30, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/entrevistas/familia-consentimento-matrimonial-tem-de-ser-entendido-na-complexidade-do-ser-humano/>.

<sup>42</sup> Octávio CARMO, “Relatório final do Sínodo centra-se na verdade sobre o matrimónio e a família”, in *Agência Ecclesia*, 18 de Outubro de 2014, às 19.56, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-relatorio-final-do-sinodo-centrase-na-verdade-sobre-o-matrimonio-e-a-familia/>.

<sup>43</sup> Philip TARTAGLIA, “Sínodo: Igreja deve sentir compaixão pela dor de quem sofre uma separação”, in *Agência Ecclesia*, Vaticano, 8 de Outubro de 2014, às 12.23, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/sinodo-igreja-deve-sentir-compaixao-pela-dor-de-quem-sofre-uma-separacao/>.

Referiu também que: “temos de sentir compaixão pela dor e laceração dos corações humanos apanhados na separação, traição e divórcio”<sup>44</sup>.

O mesmo Cardeal salienta ainda que “quando as famílias se fraturam o amor é a primeira e a comunhão íntima de vida é substituída por um terrível lógica de divisão: a paz dos corações das crianças é rasgada e eles dão por si a amar e odiar os seus pais, ao mesmo tempo”<sup>45</sup>.

Conclui dizendo que “em tempos de angústia e infelicidade, as pessoas ainda se voltam instintivamente para a Igreja em busca de esperança, de consolo e inspiração. Não as podemos desiludir”<sup>46</sup>.

Já o papa Bento XVI referiu-se às fragilidades da família, dizendo que:

”Especialmente no período mais recente, a dissolução da família e do matrimónio, os atentados à vida humana e à sua dignidade, a redução da fé a uma experiência subjectiva e a consequente secularização da consciência pública mostra-nos com dramática clareza as consequências deste distanciamento”<sup>47</sup>.

A família desempenha um papel muito importante na sociedade, no entanto, como já foi referido, enfrenta atualmente um grande número de problemas. A fragilidade e a instabilidade de muitas uniões conjugais fazem com que muitas famílias vivam desamparadas e socialmente à margem, por isso necessitam de medidas económicas e legislativas que as apoiem na educação dos filhos, e por sua vez, a igreja deve acolhe-las.

Muitas são as situações vividas pelas famílias de hoje, às quais a Igreja e o estado devem acolher. A instabilidade familiar, provocada muitas vezes por incertezas existenciais, pelos pais ausentes, pela diminuição da natalidade e precariedade, pelas ligações frágeis, pela união civil, pelo libertinismo, os casamentos homossexuais, o aborto, legislações desagregadoras, os casais de facto, todas estas situações têm sido debatidas pela Igreja ao longo destes anos e, mais uma vez neste Sínodo sobre a família convocado pelo papa Francisco.

O papa Bento XVI num dos seus discursos refere novamente a fragilidade de algumas famílias:

”Ao lado dos núcleos familiares exemplares, existem com frequência outros infelizmente marcados pela fragilidade dos vínculos conjugais, pela chaga do aborto e da crise demográfica, pela pouca atenção à transmissão dos valores autênticos aos filhos, pela precariedade do trabalho, pela mobilidade social que debilita os vínculos entre as gerações e por um crescente sentido de desorientação interior dos jovens. Uma

---

<sup>44</sup> *Ibidem.*

<sup>45</sup> *Ibidem.*

<sup>46</sup> *Ibidem.*

<sup>47</sup> BENTO XVI, *Pensamentos sobre a Família*, Discurso (2) 2 de junho de 2006, Princípia Editora, Lda, Cascais, 2010, 77.

modernidade que não está radicada em autênticos valores humanos está destinada a ser dominada pela tirania da instabilidade e da desorientação”<sup>48</sup>.

Relativamente à instabilidade familiar, o papa Bento XVI referiu ainda que:

“No mundo contemporâneo, em que se vão difundindo algumas concepções equívocas sobre o homem, a liberdade e o amor humano, nunca nos devemos cansar de apresentar sempre de novo a verdade sobre a instituição familiar, como foi desejada por Deus desde a criação. Infelizmente, continua a aumentar o número de separações e divórcios, que fragmentam a unidade familiar e criam não poucos problemas aos filhos, vítimas inocentes de tais situações. Hoje em dia, a estabilidade da família está particularmente em perigo; para salvaguardar, é necessário ir com frequência contra a corrente em relação à cultura predominante, e isso exige paciência, esforço, sacrifício e busca incessante de compreensão mútua. Mas também nos dias de hoje os cônjuges podem superar as dificuldades e conservar-se fiéis à sua vocação, recorrendo ao auxílio de Deus através da oração e participando assiduamente nos sacramentos, de maneira particular na Eucaristia. A unidade e a solidez das famílias ajuda a sociedade a respirar os valores humanos autênticos e a abrir-se ao Evangelho”<sup>49</sup>.

Relativamente à situação das famílias, Walter Kasper deseja que “no decorrer do processo sinodal, consigamos encontrar uma resposta comum para testemunhar de modo credível a Palavra de Deus nas situações humanas difíceis, como mensagem de fidelidade, mas também como mensagem de misericórdia, de vida e de alegria”<sup>50</sup>.

Refere ainda que:

“Devemos contribuir, através das palavras e dos factos, para que as pessoas encontrem a felicidade na família e desse modo possam dar às outras famílias testemunho dessa sua alegria, devemos entender de novo a família como Igreja doméstica, fazer dela a via privilegiada da nova evangelização e da renovação da Igreja, uma Igreja que caminha ao lado das pessoas e com as pessoas. Em família, as pessoas estão em casa ou, pelo menos, procuram uma casa na família. Nas famílias, a Igreja encontra a realidade da vida. Por isso as famílias são o banco de ensaio da pastoral e da urgência da nova evangelização. A família é o futuro. Inclusive para a Igreja, ela constitui a via do futuro”<sup>51</sup>.

### 3.2. A abertura à vida e à responsabilidade Educativa

Segundo Paulo VI, na encíclica *Humanae Vitae*, confirmou que o amor conjugal e a transmissão da vida são inseparáveis. “A Igreja é chamada a anunciar a fecundidade do amor, na luz daquela fé que «ajuda a reconhecer em toda a sua profundidade e riqueza a geração dos filhos, porque faz reconhecer nela o amor criador que nos dá e nos entrega o mistério de uma nova pessoa”<sup>52</sup>.

<sup>48</sup> *Idem*, Discurso, 23 de junho de 2006, Princípia Editora, Lda, Cascais, 2010, 79.

<sup>49</sup> *Idem*, Discurso (1), 13 de maio de 2006, Princípia Editora, Lda, Cascais, 2010, 80-81.

<sup>50</sup> Walter KASPER, o *Evangelho da família*, Editora Paulinas, Prior Velho, 2014, 47.

<sup>51</sup> *Ibidem*, 2014, 49.

<sup>52</sup> III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Instrumentum Laboris, Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização*, Libreria Editrice Vaticana, Cidade do Vaticano, 2014, nº 122.

Na sociedade atual, tal como foi evidenciado em muitas das respostas às questões do Sínodo dos Bispos, existe uma grande dificuldade por parte do homem e da mulher em gerir o tema dos afetos, nomeadamente no que toca à responsabilidade da geração da vida e de educar para o amor. Muitos casais não compreendem a relação como um dom de si mesmo ao outro na fidelidade, na abertura à vida, sendo importante um apoio por parte da Igreja favorecendo uma mentalidade mais aberta à vida.

Atualmente, as condições de trabalho não são as mais favoráveis, as causas económicas, a falta de tempo para a família, dificulta cada vez mais a abertura à natalidade. Hoje em dia existe uma tendência a viver-se de uma forma individual sem vínculos,

“Muita gente passou a viver como se só o próprio indivíduo existisse. E aquilo fosse o seu gosto ou desgosto, individualmente tomados e nas diversas fases da vida ou ocasiões de existência. Isto levantou um problema social tremendo que é aquilo que o Papa Francisco, com uma grande clareza na Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho” apresenta como crise da sociedade, da solidariedade. Nós somos mediaticamente próximos, virtualmente próximos, mas muito pouco irmãos, fraternos”<sup>53</sup>.

D. António Couto afirma também que:

“O amor que está em nós, ou em que estamos nós, o amor entre marido e esposa, entre pais e filhos, entre amigos, entre nós, não provém nem de uns nem de outros. Nem sequer de si mesmo. O amor não é meu nem teu. O amor não é nosso. O amor é dado”<sup>54</sup>. “Mesmo aqueles que desconhecem a fonte do amor, é dela que o recebem. Neste sentido, em que a fé se une à razão, não é o casal que faz o amor, é o amor que faz o casal. Do mesmo modo que não é o casal que faz os filhos; é o amor que os faz. São um dom de Deus (Salmo 127,3)”<sup>55</sup>.

Aos pais é dada a responsabilidade da vida, de colocar no mundo uma nova geração, dando continuidade à família, constituindo e educando várias gerações, educando na fé e segundo os valores cristãos, colaborando com Deus. Como afirma o papa João Paulo II, na carta encíclica *Evangelium Vitae*, sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana: “Precisamente neste papel de colaboradores de Deus, que transmite a sua imagem à nova criatura, está a grandeza dos cônjuges, dispostos a colaborar com o amor do Criador e Salvador, que por meio deles aumenta cada dia mais e enriquece a sua família”<sup>56</sup>.

---

<sup>53</sup> Manuel CLEMENTE, “Família: Consentimento matrimonial tem de ser entendido na complexidade do ser humano” in *Agência Ecclesia*, 3 de outubro de 2014, às 10.30, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/entrevistas/familia-consentimento-matrimonial-tem-de-ser-entendido-na-complexidade-do-ser-humano/>.

<sup>54</sup> António COUTO, “*Carta Pastoral, Ide e construí com mais amor...*”, dado em 27 de setembro de 2014, disponível em [http://www.diocese-lamego.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=464:carta-pastoral-de-d-antonio-couto-ide-e-construi-com-mais-amor&catid=1:noticias&Itemid=69](http://www.diocese-lamego.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=464:carta-pastoral-de-d-antonio-couto-ide-e-construi-com-mais-amor&catid=1:noticias&Itemid=69).

<sup>55</sup> *Ibidem*.

<sup>56</sup> JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica, Evangelium Vitae*, (25 de março de 1995) in AAS 87 (1995), nº 76.

Refere ainda que: “assim o homem e a mulher, unidos pelo matrimônio, estão associados a uma obra divina: por meio do ato da geração, o dom de Deus é acolhido, e uma nova vida se abre ao futuro”<sup>57</sup>.

Sobre o direito à vida também o papa Bento XVI se manifestou no livro “Pensamentos sobre a Família”, onde referiu que:

”Os filhos têm o direito de nascer e crescer no seio de uma família fundada no matrimônio onde os pais sejam os primeiros educadores da fé dos seus filhos e estes possam alcançar a sua plena maturidade humana e espiritual. Verdadeiramente, os filhos são a maior riqueza e o bem mais precioso da família”<sup>58</sup>.

### *3.3. O desafio da educação e do papel da família na Evangelização*

Na sociedade atual, a educação constitui um grande desafio. A educação foi desde sempre muito importante na formação integral do indivíduo, no sentido de o orientar para a vida, uma educação com base no amor, na fé e nos valores cristãos. Aos pais compete essa função de responsabilidade primária, de educar para a fé, para o amor, para a afetividade, tendo a igreja a ajudar nessa tarefa educacional. Os pais são para os filhos um grande testemunho de vida, um exemplo a seguir e, como tal, o seu estilo de vida deve pautar-se pela transmissão de um exemplo e testemunho de fé.

Numa sociedade de mudança, em que a comunicação dos valores na realidade familiar se torna cada vez mais difícil, numa sociedade com profundas transformações, a responsabilidade educacional é uma tarefa que gera muitos conflitos, por esse motivo é indispensável que a família permaneça unida e inabalável. A articulação entre as famílias, a escola e as comunidades cristãs é fundamental, numa sociedade onde as realidades e as dificuldades e as irregularidades familiares são cada vez maiores.

O panorama contemporâneo da educação é cada vez mais complexo, existindo muito desinteresse por parte dos pais em relação ao percurso de preparação cristã dos filhos, por diversas razões, por desacordo dos pais, por divórcio, por viverem em situação irregular, entre outras razões. Os pais desempenham um papel importante na formação cristã dos filhos em relação ao Evangelho da família, o testemunho deles desempenha um grande ensinamento para a Igreja e para a sociedade.

Na família transmitem-se valores como a fraternidade, lealdade, amor à verdade e ao trabalho, respeito, solidariedade, o diálogo e a alegria, ela permite a formação integral dos filhos, nela aprende-se o bem comum e a experiência da bondade de viver junto, sendo os pais colaboradores de Deus no desenvolvimento da família humana.

---

<sup>57</sup> *Ibidem*.

<sup>58</sup> BENTO XVI, *Pensamentos sobre a Família*, Discurso (2), 3 de dezembro de 2005, Princípia Editora, Lda, Cascais, 2010, 61-62.



Segundo o papa João Paulo II, na Carta encíclica *Evangelium Vitae*, a família deve anunciar o Evangelho da vida com a educação dos filhos, com as suas palavras e os seus exemplos. Os pais transmitem o respeito aos filhos, a justiça, o diálogo, a solidariedade e todos os outros valores cristãos, para que eles cresçam na fé e na humildade, tendo sempre a oração como ponto de referência.

Sobre o *Evangelho da Família*, o papa Bento XVI refere que: “importa seguir o Evangelho da família, reafirmar as suas vigências e identidade apoiadas no matrimónio aberto ao dom generoso da vida e onde se acompanha os filhos no seu crescimento corporal e espiritual”<sup>59</sup>.

Relativamente à importância da família na Evangelização, Walter Kasper, afirma que:

“As famílias precisam da igreja, e a igreja precisa das famílias para estar presente no centro da vida e nos âmbitos modernos da mesma. Sem as Igrejas domésticas, a Igreja permanece alheia à realidade concreta da vida. Só através das famílias poderá pertencer à casa a que pertencem as pessoas. A sua compreensão como Igreja doméstica é fundamental, portanto, para o futuro da Igreja e para a nova evangelização. As famílias são os primeiros e os melhores mensageiros do Evangelho da família. São o caminho da Igreja”<sup>60</sup>.

Sendo a família o núcleo vital da sociedade, é fundamental que se encontrem soluções que permitem ajudar as famílias, que todos os participantes no Sínodo encontrem soluções favoráveis às famílias, indo ao encontro das suas necessidades permitindo responder aos apelos de mudança feito pelo papa Francisco.

É necessário que todos se sintam responsáveis por participar, ajudar e contribuir para que cada indivíduo se sinta integrado, ativo e feliz na comunidade onde está inserido. É importante que se sinta amado e respeitado na família e na sociedade, ajudando a combater o individualismo e o consumismo, em vez de o praticar, lutando por uma sociedade onde os valores cristãos e a união familiar seja o mais importante.

É fundamental que para todas as dificuldades abordadas no capítulo seguinte possam vir a ser encontradas soluções, permitindo que todos os desafios e dificuldades relativas à educação nos dias de hoje, possam ser de alguma forma minimizadas.

---

<sup>59</sup> *Idem*, Discurso (2), 8 de julho de 2006, Princípia Editora, Lda, Cascais, 2010, 107.

<sup>60</sup> Walter KASPER, *O Evangelho da família*, Editora Paulinas, Prior Velho, 2014, 36.

## CAPÍTULO II: FAMÍLIA, COMUNIDADE DE AMOR

### 1. O conceito de família

“A família é uma comunidade de pessoas, a mais pequena célula social, e como tal é uma instituição fundamental para a vida de cada sociedade”<sup>61</sup>.

A família desempenha um papel muito importante na construção da identidade humana. Ao longo dos tempos, as famílias têm sofrido algumas alterações, o que dificulta a sua definição. A família é uma comunidade de pessoas que vivem juntas e trabalham para satisfazer as suas necessidades e alcançar sempre o bem do grupo. No entanto, atualmente devido às diferentes experiências familiares, devido à sua heterogeneidade é muito difícil defini-la. “Em todas as culturas da história da humanidade, a família é o percurso do homem”<sup>62</sup>.

Segundo o papa Bento XVI, “A família é o ambiente privilegiado onde cada pessoa aprende a dar e receber amor”<sup>63</sup>.

A família surge do amor entre um homem e uma mulher, o amor é a força que os une, que vem de Deus, assumem com o matrimónio uma nova realidade, “o homem deixará o pai e a mãe, para se unir à sua mulher; e os dois serão uma só carne”<sup>64</sup>. O casal vive o amor e transmite o amor aos filhos, gerando a vida, acolhendo-os, responsabilizando-se por eles, assumindo a missão de os educar.

“A família revela-se como um dos lugares privilegiados de construção social da realidade, a partir da construção social dos acontecimentos e relações aparentemente mais naturais”<sup>65</sup>.

Segundo a tradição, considerava-se família, todas aquelas pessoas que tinham uma residência em comum, o mesmo parentesco e estavam unidas pelo casamento. No entanto, atualmente o casamento apesar de ser o mais consensual, não é o único, as uniões de facto/coabitação são também formas familiares que se afastam do critério tradicional do casamento religioso ou civil. Os laços de sangue considerado apenas como parentesco dentro da família não pode ser considerado como definitivo, uma vez que atualmente existem muitas crianças adotadas que fazem parte da família, sem ter laços de sangue, têm os mesmos direitos e deveres que os filhos biológicos.

---

<sup>61</sup> JOÃO PAULO II, *Ano da Família, Carta do Papa João Paulo II às Famílias*, Roma, 2 de fevereiro de 1994, 17.

<sup>62</sup> Walter KASPER, *O Evangelho da família*, Editora Paulinas, Prior Velho, 2014, 8.

<sup>63</sup> BENTO XVI, *Pensamentos sobre a Família*, Príncipe Editora, Cascais, 2010, 5.

<sup>64</sup> GN 2, 24.

<sup>65</sup> Chiara SARACENO, *Sociologia da Família*, Editorial Estampa, Lisboa, 1988, 12.

Existem também pessoas que vivem na mesma residência, partilham o mesmo espaço físico, mas não constituem uma família.

Assim atualmente, o casamento e o parentesco não são critérios únicos para definir família. Mediante as vivências dos alunos, dos diferentes contextos familiares em que vivem é necessário ir ao encontro de outras definições de família que não a tradicional, das suas realidades e não ferir as suas sensibilidades, principalmente porque o assunto é tratado numa aula de educação moral religiosa católica, onde deve existir ainda mais essa sensibilidade.

### *1.1. A família, o amor e a educação hoje*

Atualmente, as famílias confrontam-se com muitas dificuldades por diversas razões como: migrações, afastamento, condições de miséria, onde não existem condições dignas para uma vida familiar estruturada, entre outras.

Como afirma o papa Francisco, na exortação apostólica *Evangelii Gaudium* “A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. Nela, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade”<sup>66</sup>.

O individualismo e o consumismo atual põem em questão a cultura tradicional da família. Atualmente, as condições laborais e económicas dificultam o convívio e a coesão no seio da família. Por todas essas razões, muitos são aqueles que adiam a constituição de uma família ou que falham na constituição da mesma e daí advém outras consequências que se refletem nas crianças que, muitas vezes não crescem numa família estruturada, o que dificulta muita a educação nos dias de hoje. “O Evangelho do matrimónio e da família, para muitos, já não é compreensível e caiu numa crise profunda”<sup>67</sup>.

Segundo o papa Bento XVI, a família é “como santuário do amor, da vida da fé, como igreja doméstica mas também como escola de humanismo, como lugar onde se educa para o exercício da inteligência, para a liberdade de escolhas, para o serviço do amor”<sup>68</sup>.

A família é sem dúvida o lugar onde deve existir o afeto, o amor, só com ele se pode educar corretamente, a falta destes principais requisitos leva a que atualmente seja muito difícil educar, a carência afetiva, a falta de amor, a ausência, faz com que a educação em muitas famílias se revele um fracasso.

“O respeito é a primeira exigência do amor”<sup>69</sup>. A família deve ser amada, respeitada e educar os filhos deve ser uma tarefa responsável, que resulte desse amor. O bem-estar social

---

<sup>66</sup> FRANCISCO, Exortação Apostólica, *Evangelii Gaudium*, n.º 66.

<sup>67</sup> Walter KASPER, *O Evangelho da família*, Editora Paulinas, Prior Velho, 2014, 29.

<sup>68</sup> BENTO XVI, *Pensamentos sobre a Família*, Discurso, 3 de dezembro de 2005, Princípia Editora, Lda, Cascais, 2010, 12.

passa pela família que cada indivíduo tem ou teve, “qualquer criança necessita de assimilar, mesmo antes do nascimento, os anticorpos indispensáveis com que se irá defender, como adulto e como cidadão, das viroses e infecções sociais. A família constitui o direito da criança para essa assimilação”<sup>70</sup>.

A família deve garantir o bem-estar e a felicidade da criança sem nunca colocar de lado as suas responsabilidades. Para um bom crescimento integral os filhos têm direito a ter um pai e uma mãe, que os acompanhem ao longo da vida, que se preocupem com eles e que ambos se preocupem com a sua educação. No entanto, a dissolução da família, os problemas sociais, financeiros, a falta de tempo dificultam cada vez mais a educação atualmente.

Para a educação dos filhos é indispensável a estabilidade e a solidez da família, toda a ausência dos pais provoca insegurança e instabilidade emocional, fragilidade, leva ao isolamento, à solidão, os jovens procuram as novas tecnologias como fuga a todas as carências afetivas.

É muito importante a existência de um suporte familiar seguro, onde todos se encontrem, em que a família seja “capaz de ensinar aos seus membros amor e solidariedade”<sup>71</sup>, e ainda que “as famílias estão nos alicerces da troca cultural viva entre as pessoas. O papel dos pais na transmissão da cultura entre as gerações e o importante contributo das crianças e dos jovens para os nossos horizontes culturais”<sup>72</sup>.

Todos os filhos precisam de ter pais, precisam de uma família. “Uma criança sem pais dentro de si é como a noite à procura das estrelas”<sup>73</sup>. Para os pais a educação é uma tarefa difícil, no entanto, “ao chamarem um filho à vida, os pais têm um conjunto de obrigações para com ele”<sup>74</sup>.

No passado, os pais agiam de uma forma autoritária, atualmente com todas as mudanças da sociedade, existe mais ternura e proximidade entre os pais e os filhos, promovendo uma realização interior e um maior sentido de vida. Os filhos são uma responsabilidade para os pais, que exige não só, uma maturidade humana, mas também uma maturidade espiritual e intelectual.

Assumir a parentalidade faz com que os pais deixem de olhar só para si mesmos, vivam o amor e ajudem a construir uma sociedade mais fraterna e verdadeira.

---

<sup>69</sup> Ignacio LARRANÃGA, *O Matrimónio Feliz*, Paulinas Editora, Prior Velho, 2014, 18.

<sup>70</sup> A. RODRIGUES LOPES, *Problemática da Família, Contributo para uma Reflexão sobre a Família na Sociedade Atual*, Reprografia do Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, 1997, 3.

<sup>71</sup> Conselho Executivo do Ano Internacional Família, *1994 Ano Internacional da Família*, IAG-Artes Gráficas, Lda, Portugal, 1994, 13.

<sup>72</sup> *Ibidem*, 15.

<sup>73</sup> Eduardo SÁ (coord.), *Abandono e Adopção*, Edições Almedina, Coimbra, 2005, 12.

<sup>74</sup> Maria Engrácia LEANDRO (coord.), *Laços Familiares e Sociais*, Psicosoma, Lisboa, 2011, 89.

Segundo o papa João Paulo II, os pais como educadores devem educar para os valores essenciais da vida humana, embora educar seja uma tarefa difícil, “os filhos devem crescer numa justa liberdade diante dos bens materiais, adotando um estilo de vida simples e austero, convencidos de que o homem vale mais pelo que é do que pelo que tem”<sup>75</sup>.

Os pais como primeiros educadores, partilham também essa missão com a Igreja e o Estado, e essa aplicação do princípio de subsidiariedade é cada vez mais importante dada a situação familiar atual. A ajuda aos pais é fundamental, para o bem da família, uma vez que os pais não conseguem sozinhos responder às exigências do processo educativo, precisam de apoio na instrução e socialização, a subsidiariedade completa o amor familiar.

### *1.2. Transformações sociais: novas formas de família*

Ser pai e mãe é um papel muito importante e exigente que o indivíduo desempenha ao longo da vida, tarefa essa que tem de aprender por si próprio. É indispensável dedicar tempo à família e que esse tempo seja de qualidade.

Os pais devem ajudar os filhos a compreender toda a realidade que os envolve, estimular e motivar os filhos a aprender, havendo por isso uma ligação e um trabalho conjunto entre os pais e a escola, para uma aprendizagem de sucesso e boa construção de identidade. É o espaço indispensável para o desenvolvimento da personalidade, onde se adquirem os primeiros contatos, interações e se desenvolvem aptidões, interesses e conhecimentos que vão orientar as aquisições e o desenvolvimento mais tarde. Contudo, nem sempre a família é esse espaço ideal de confiança, de promoção da dignidade da criança e da sua autonomia.

Atualmente, são muitas as transformações sociais, novas formas de família, tipologias diferentes de família, são diversas as razões dessas mudanças, como já foi referido.

Na sociedade tradicional, o casamento e o parentesco representavam os pilares da instituição familiar, o chefe de família escolhia os cônjuges para os filhos, o casamento era uma espécie de transação comercial, onde os dotes e o status social eram fundamentais. Só o casamento conferia estabilidade à união conjugal, ele criava laços de parentesco que permitiam a integração dos filhos na sociedade, o casamento era assim indissolúvel, toda a vida social e económica estava organizada em função do casal.

A partir do século XV, as realidades e os sentimentos da família começaram a mudar, a família concentrou-se nas crianças criando cada vez mais relações afetivas entre pais e filhos.

Na família moderna, o amor e a felicidade são fundamentais, a função afetiva, a estabilidade emocional, a realização pessoal e os filhos são as suas principais finalidades.

---

<sup>75</sup> JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica, Familiaris Consortio*, n.º 37.

Continua a ser uma referência a família nuclear fundada no casamento, no entanto, ao longo dos últimos anos verificamos um crescimento de tipologias familiares alternativas sendo muito comum a coabitação e a monoparentalidade, em que as mães vivem sozinhas por razões que se prendem com viuvez, divórcios ou nascimentos fora do casamento.

Na sociedade atual, existem casos de ruptura conjugal entre os pais, e as crianças que no passado se habituaram a viver com os pais, os avós, irmãos, primos, a crescer entre os adultos, com o seu estatuto de filhos e netos, passam com o divórcio dos pais, a um processo de recomposição familiar, onde são introduzidas outras pessoas, como o padrasto e a madrasta, dinamizam-se outros laços parentais e fraternais externos aos laços biológicos.

São estes os atuais contextos de vida das crianças contemporâneas, muitas vezes também existindo a individualização e a fragilidade dos laços familiares, um menor impacto dos valores e das normas tradicionais. Com o divórcio, surgem os conflitos, muitas vezes a ruptura ou a fragilidade dos laços familiares, nomeadamente as relações com os avós tendem a enfraquecer.

A família necessita de um reforço, uma vez que ao contrário das outras instituições, esta tem a peculiaridade de existirem laços que se mantêm para toda a vida, embora existindo rupturas, os laços de sangue são indestrutíveis, embora existam outros laços mais sensíveis a fragilidades. Os divórcios, as separações, o novo casamento rompem com os laços institucionais. Apesar dos laços de sangue, com as rupturas conjugais, alguns pais passam a ver os filhos com menos frequência, as mães normalmente ficam com a guarda dos filhos e muitas vezes, dificultam os encontros com os filhos, por não saberem gerir a situação de divórcio. Independentemente de viverem ou não em conjunto, o direito e os deveres paternos são para a vida toda, tudo o que diga respeito aos filhos comuns, a criança tem o direito de ser educada pelo pai e pela mãe.

Na família monoparental não se acrescenta elemento nenhum, antes foi retirado, ao contrário, das recomposições familiares, em que surgem novos elementos que não sendo pais biológicos acabam por ajudar na educação desempenhando a função de “pais sociais”.

Atualmente, o indivíduo não possui apenas um ciclo de vida familiar, constrói diversos percursos familiares onde existiu um casamento, um divórcio, inicia uma outra experiência familiar, outros vínculos conjugais. Muitos são os divórcios, os nascimentos fora do casamento, as uniões de facto, famílias compostas por uma só pessoa, mães sozinhas, casais sem filhos, recasados, estas são as tipologias familiares mais frequentes na atualidade. Muitas vezes porque as famílias questionam as suas vivências, procuram obter o seu bem-estar e a felicidade construídas consoante as suas possibilidades e as oportunidades oferecidas pela sociedade. “Os novos tipos de família procuram um modelo de felicidade, onde os ideais

como liberdade, igualdade, tolerância, dignidade e justiça social se afiguram como uma possibilidade de vivência quer individual quer do grupo familiar e até coletiva”<sup>76</sup>.

Muitas vezes, “Muitos cônjuges abandonados dependem, para bem dos filhos, de uma nova relação e de um casamento civil, ao qual não podem renunciar sem novas culpas. Muitas vezes, depois das amargas experiências do passado, essas relações permitem-lhes experimentar uma nova alegria, e por vezes até são vistas como um dom do Céu”<sup>77</sup>.

### *1.3. O respeito e a relação com o outro*

O respeito é uma exigência no amor, devemos respeitar o outro conhecendo-o ou não. Não devemos julgar a outra pessoa, o respeito nasce da aceitação do outro tal como ele é. Ignacio Larrañaga afirma que, na família o “respeito é a capacidade de tomar consciência e aceitar com benevolência a singularidade do cônjuge”<sup>78</sup>.

Refere ainda que, “a união no matrimônio será saudável na medida em que cada cônjuge respeite e preserve a integridade e individualidade do outro. Sem respeito pela pessoa amada, o amor pode degenerar em sujeição ou domínio”<sup>79</sup>.

Assim, respeitar é não magoar o outro, é ser sincero, aceitar o outro com a sua personalidade diferente, fazendo por crescerem ambos com os seus objetivos, alcançando e realizando os sonhos em comum.

O respeito não é a busca do prazer, a irresponsabilidade no relacionamento com o outro, a redução do valor do outro, a supervalorização do eu e o desprezo pela moral cristã.

Atualmente, a sociedade organiza-se com base em valores como a autonomia e o individualismo, onde se valoriza a realização pessoal dos seus membros e o respeito pela sua privacidade, a ausência de valores positivos em alguns indivíduos, os excessos de emoções, de informação, de ofertas, ameaçam a estabilidade e a paz das pessoas.

Emmanuel Levinas afirma que, o homem vive segundo um individualismo, um egoísmo, com competitividade, não reconhecendo e negando o outro. Segundo ele, devemos abrir-nos ao outro, que sendo diferente de mim, deve ser respeitado e não excluído. O ser encontra o seu sentido verdadeiro no relacionamento que tem com o outro, numa atitude de igualdade, de solidariedade e de responsabilidade. Devemos olhar o outro ouvindo o que tem para nos dizer, sem discriminações, com respeito, sem interesses ou egoísmos.

---

<sup>76</sup> Ana Paula RELVAS e Madalena ALARCÃO (coord.), *Novas Formas de Família*, Editora Quarteto, Coimbra, 2002, 251.

<sup>77</sup> Walter KASPER, *O Evangelho da família*, Editora Paulinas, Prior Velho, 2014, 39.

<sup>78</sup> Ignacio LARRAÑAGA, *O Matrimônio Feliz*, Paulinas Editora, Prior Velho, 2014, 18.

<sup>79</sup> *Ibidem*.

## **2. O desafio de educar no amor e a dificuldade de educar hoje**

Atualmente, educar é uma tarefa difícil, por diversas razões. Numa sociedade onde se valoriza muito *o ter*, em vez do *ser*, torna-se cada vez mais importante, explicar aos filhos os verdadeiros valores, como o amor, a amizade e a importância de estarmos em família.

### *2.1. O papel da família na educação para os valores*

A socialização da criança depende do seio familiar onde esta nasceu, a criança interioriza a cultura, as atitudes, as normas, os valores com a ajuda da sua família, assim, o contexto familiar é fundamental no desenvolvimento da criança, nomeadamente, na formação da sua personalidade. Nesse sentido, “a família representa um espaço importante, essencialmente na primeira educação. Numa primeira fase, a criança começa a interiorizar o olhar das pessoas próximas. Depois, deve identificar-se com outros indivíduos...”<sup>80</sup>.

A confiança é adquirida através do amor e do afeto transmitido. A identidade pessoal dos membros da família vai-se formando ao longo dos anos, a criança deve ser ela própria, respeitada, crescendo com equilíbrio para desenvolver a sua personalidade.

Atualmente, existe na sociedade um grande individualismo, sendo este individualismo um obstáculo para o diálogo e para uma vivência em comunhão. Denota-se uma dificuldade por parte dos pais em exercer a sua autoridade em relação aos filhos e, o desejo destes se tornarem cada vez mais autónomos em relação aos pais. No entanto, relativamente à educação, denota-se em muitos casos, uma ausência de muitos pais na educação dos filhos, por diversas razões, nomeadamente, as razões económicas, pela influência negativa dos meios de comunicação, pela falta de diálogo, por horários de trabalho desajustados, entre outros. Por estes motivos a transmissão dos valores fica por vezes condicionada. Assim, os valores da família como o amor, a fidelidade e o respeito ficam muitas vezes esquecidos e não lhe é dada a devida importância.

A família é o lugar privilegiado onde se devem desenvolver as relações interpessoais com base no amor, no diálogo, a sociedade é assim o resultado do que são as famílias, assim, os valores na educação são importantes no desenvolvimento de cada personalidade.

Quando a família vive baseada no amor, ela é uma comunidade de vida verdadeiramente, não são apenas pessoas que estão unidas por interesse, numa verdadeira família existe entrega entre os seus membros, diálogo, respeito, verdade, compromisso, em que todos se preocupam com todos os membros que constituem a família.

Educar na família baseada nos valores, permite que os filhos cresçam com capacidade de construir uma vida digna, com uma estrutura forte que lhes permita enfrentar os

---

<sup>80</sup> FRANÇOIS DE SINGLY, *O Eu, o casal e a família*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2000, 20.



obstáculos. No entanto, na sociedade atual encontra-se muitas tentações contra os valores da família, nomeadamente os meios de comunicação e a influência exercida pelos outros.

A educação é assim, um conjunto de valores já vividos pelos familiares de gerações passadas e que são transmitidos como exemplos de atitudes exemplares baseadas no amor, na justiça e no perdão.

Atualmente, vive-se em algumas famílias, uma “crise de valores”, em que a educação está de certa forma desfraldada. Pela falta de diálogo e de tempo para a família diz-se que os valores estão em crise, no entanto, possivelmente existe não uma falta de valores, mas uma dificuldade em escolher e gerir os valores, na escolha dos valores verdadeiros. Hoje em dia, é comum o permitir que os filhos façam e tenham tudo aquilo que lhes apetece ter e que, se compense os filhos com bens materiais pela ausência física dos pais. Educar não é isto, “educar é partilhar e transmitir valores”<sup>81</sup>.

Os valores transmitem-se na educação e o nosso agir na sociedade funciona de acordo com eles, é a família que tem a responsabilidade de os ensinar, os valores existem desde sempre e foram transmitidos ao longo da geração de cada família.

“Educar é muito mais do que ensinar. É mais do que criar ou enraizar hábitos. É ajudar a conseguir a plenitude da vida. É estimular o apreço correcto dos valores pessoais, sociais, morais e religiosos...para que cada um venha a agir segundo eles”<sup>82</sup>.

Os valores são transmitidos pela educação e o educando constrói a sua própria aprendizagem com a ajuda dos outros que o rodeiam e do ambiente onde está inserido. Os educadores são fundamentais no processo educativo, a aquisição dos valores é fundamental, e essa transmissão de valores, através da educação vai refletir-se ao longo da vida em sociedade.

O papel da família na transmissão dos valores é fundamental, nomeadamente numa época de crise familiar, e por consequência, numa crise de valores. O indivíduo está cada vez mais egocêntrico, individualista, no entanto, numa sociedade os indivíduos precisam uns dos outros, todos têm o seu valor. As famílias educam indivíduos conscientes das suas limitações, porque são humanos.

A educação de acordo com os valores cristãos é baseada no respeito, no diálogo, na aceitação da diferença do outro numa atitude de respeito e amizade para com o outro, uma educação baseada em bons exemplos e testemunhos de vida e de amor, partilha e solidariedade.

---

<sup>81</sup> Departamento Arquidiocesano de Pastoral Familiar, *A Família e os Valores*, Diário do Minho, Braga, 2013, 32.

<sup>82</sup> *Ibidem*, 33.

Os valores tendem a ser esquecidos, num mundo cada vez mais dominado pelos interesses económicos, por valores materiais e consumistas e onde a satisfação existe a curto prazo.

Com a invasão das novas tecnologias e a informática, embora muito úteis, no entanto, muitas vezes não se consegue evitar a ruptura entre os valores e as culturas, e a economia global. Hoje existe uma grande ausência de valores compartilhados, de respeito pela diferença, uma grande secularização das sociedades. Os valores são relativos ao indivíduo, pela sua responsabilidade, dignidade, virtude, felicidade, mas também, ao grupo num contexto de globalização.

### *2.2. A gestão dos afectos na família*

Na sociedade contemporânea, o pai e a mãe são cada vez mais solicitados e mantêm uma relação cada vez mais próxima com os filhos, relações vividas no quotidiano de uma forma muito emocional e sensível, de partilha que produz familiaridade.

A gestão dos afetos na família é muito importante, o amor, a dedicação à família, o cuidar dos filhos, atualmente, os pais participam mais ativamente, têm uma intervenção significativa na vida diária da família, nos trabalhos diários e na educação dos filhos.

Na família o amor deve ser vivido com reciprocidade, este amor exige doação de cada membro da família. O amor verdadeiro é quando a família cresce e trabalha junta, tanto na harmonia como no conflito, na alegria e na tristeza, sempre numa atitude de comprometimento para com o outro.

Nos dias de hoje, a gestão dos afetos na família tornam-se complicados, em algumas famílias monoparentais, devido ao facto de os filhos viverem apenas com um dos progenitores e sentirem, muitas vezes, a falta do afeto do outro progenitor, que está ausente, por diversas razões. Tal facto, não acontece tanto nas famílias biparentais ou nas famílias alargadas, pelo menos pelas razões de divórcio ou separação, poderá acontecer, por exemplo, por questões laborais.

Acontece muitas vezes, uma carência de afeto na família, por diversas razões, nomeadamente por questões de trabalho, essa carência de afeto, muitas vezes erradamente compensada por bens materiais, levam cada vez mais os jovens ao individualismo, ao egoísmo e ao egocentrismo.

### *2.3. A ausência na família, dificuldades de relacionamento: pais e filhos hoje*

Para uma grande parte das famílias, nomeadamente para os pais, é muito difícil acompanhar as adversidades que os filhos enfrentam nos seus relacionamentos no dia-a-dia.

Muitos pais sentem a incapacidade de lidar com as suas dúvidas relativamente ao desenvolvimento pessoal, social e psicológico dos filhos. Muitas vezes dão-se conta da sua fragilidade e incapacidade de ajudar, de gerir os acontecimentos e as situações com que se deparam. São frequentes as crises de desenvolvimento de personalidade, nomeadamente na adolescência, os comportamentos muitas vezes incompreendidos, os pais sentem-se impotentes para ajuda-los, gostariam de os poder ajudar a tomar as decisões mais acertadas e a encontrarem respostas satisfatórias para resolverem os seus problemas.

Existe em muitas famílias um sentimento de desajustamento em relação à realidade, o que faz com que os pais se preocupem, duvidem muitas vezes das suas capacidades de ajudar, omitindo muitas vezes as suas opiniões com receio de errarem, de darem opiniões incorretas e mais tarde, serem alvo de represálias. Os fracassos na resolução dos problemas diários, refletem insegurança no desenvolvimento das diversas personalidades, a perda de confiança nas pessoas que os rodeiam, pessoas que deveriam ser um modelo de referência, provocam a destruição da auto estima. Quando existe fracasso na gestão de uma família, causam medo, desconfiança, abandono e isto acarreta muitas vezes pobreza e exclusão.

A mudança exige nas pessoas uma preparação, muitas vezes, as pessoas não conseguem acompanhar essas mudanças e arrastam outros que acabam por ser também penalizados.

É importante que as famílias construam a própria identidade, que não resistam às mudanças, resolvam os seus problemas e acontecimentos que surgem nas suas vidas. Devem estimular formas de comunicação que permitam a transmissão de valores, estabelecendo objetivos de vida comuns e individuais, a fim de fortalecer o respeito pela individualidade de cada um e das escolhas dos seus percursos de vida. Nem todas as famílias conseguem estes objetivos, sentem-se incapazes de resolver os seus problemas, por esse motivo, entram em depressão, sentem-se marginalizados, incompreendidos, doentes, e muitos dos filhos destas famílias adoptam comportamentos desviantes.

Muitas vezes, essas famílias precisam de ajuda para se tornarem mais competentes no seu papel socializante e educativo, de forma a dar a resposta adequada que a sociedade atual exige.

A diferença entre as gerações não é sempre um sinal de desacordo, é normal as diferenças e as diferentes maneiras de pensar, os pais devem deixar os filhos serem eles próprios, ajudando-os apenas no que precisam.

Assim, um dos problemas da paternidade nos dias de hoje,

“O divórcio, a separação, a existência das famílias monoparentais e recompostas - nomeadamente com a concorrência eventual do padrasto - tornam ainda mais visíveis as condições nas quais os pais têm que enfrentar um novo desafio: saberem estar próximos

assumindo uma função de mediação em relação ao mundo exterior e uma função de socialização relativamente às regras”<sup>83</sup>.

#### 2.4. *Direito a constituir família*

Atualmente, na nossa sociedade, como já foi referido, existem profundas mudanças nas atitudes, nos comportamentos, os valores culturais tradicionais estão a sofrer alterações, no que diz respeito ao divórcio e conjugalidade, a educação das crianças, entre outras. Constituir família é um direito de todos, as condições das famílias por vezes é que não o permitem, embora o Estado tenha tomado algumas medidas para ajudar as famílias nesse sentido, essas medidas não têm sido suficientes.

Deveria existir um aumento do rendimento das famílias, uma maior ajuda e harmonia entre o trabalho e a família, facilitando as condições, ajudas na guarda e ocupação das crianças durante o tempo do trabalho dos pais, maior ajuda às mulheres que são mães e trabalhadoras, são critérios indispensáveis de ajuda às famílias e de incentivo à natalidade.

“A vida é uma dádiva que renova o mundo”<sup>84</sup>, a vida é um valor importante para o ser humano, nomeadamente na sua realização pessoal e familiar. O direito a ter filhos, a constituir uma família não lhe deve ser negado, pelo contrário, deve ser ajudado com os meios necessários para a concretização desses objetivos. Os filhos são assim um bem para a família, mas também para a sociedade de uma forma geral.

É fundamental que exista uma cultura que considere as crianças uma prioridade.

#### 2.5. *Valorizar a participação de todos na vida familiar*

Na família a participação de todos é fundamental, nomeadamente a participação dos mais velhos, uma vez que estes pela sua experiência de vida, ajudam na educação dos netos, desempenham um papel muito importante na ajuda das tarefas, no acompanhamento dos netos e principalmente, muitas vezes, a colmatar a ausência dos pais por motivos profissionais.

No entanto, nos dias de hoje, em alguns casos, o idoso é alvo de discriminação e de abandono, vulgarizou-se o conceito de família, como a base forte e estável, muitos idosos sofrem pelo abandono e pela solidão.

O idoso deve desenvolver um papel ativo na sociedade, onde desempenhe novas atividades que nunca realizou, com a sua sabedoria e experiência é uma mais-valia para as gerações mais novas e, a todos cabe a responsabilidade de os ajudar e de os apoiar, nomeadamente as suas famílias.

---

<sup>83</sup> François de SINGLY, *O Eu, o casal e a família*, Publicações Dom Quixote, 207.

<sup>84</sup> Joaquim AZEVEDO (Coord.), *Por um Portugal amigo das crianças, das famílias e da natalidade (2015-2035)*, Edição-IFSC - Instituto Francisco Sá Carneiro, Lisboa, 2014, 13.

Pelo contrário, outras famílias valorizam muito o papel dos avós no acompanhamento dos seus filhos e são eles mesmos que procuram a intervenção e o acompanhamento aos filhos, uma vez que com o trabalho a ajuda dos avós é fundamental. O aumento dos conflitos nas famílias, com os divórcios e separações, fez com que os avós passassem a desempenhar funções de que em tempos foram excluídos junto dos netos, assim os avós apoiam os netos e os próprios filhos, e criou-se um maior convívio por parte das diferentes gerações.

Os avós são, muitas vezes, o suporte dos filhos adultos divorciados, dos filhos destes e dos netos provenientes das famílias que reconstituíram. Por sua vez, os netos e restante família devem ajudar os avós quando estes precisam, dando-lhes amor e afeto, retribuindo-lhes todo o carinho que estes também lhes transmitiram.

Sobre a importância dos avós, o papa Bento XVI afirma que:

“Que os avós voltem a ser presença viva na família, na Igreja e na sociedade. No que diz respeito à família, que os avós continuem a ser testemunhas de unidade, de valores fundantes sobre a fidelidade a um único amor que gera a fé e a alegria de viver”<sup>85</sup>.

Sobre o mesmo assunto o mesmo Papa afirma que “de facto, não se pode projetar o futuro sem se basear num passado rico de experiências significativas e de pontos de referência espirituais e morais. Pensando nos avós, no seu testemunho de amor e de fidelidade à vida...”<sup>86</sup>.

Enfrentando as famílias várias dificuldades, perante as suas fragilidades, o individualismo, o consumismo atual, educar é uma tarefa difícil devido a todas as transformações sociais e às novas formas de família.

Sendo o respeito uma exigência do amor, a família assume uma responsabilidade cada vez maior na educação para os valores, na gestão dos afetos, sendo fundamental a presença de todos na família, de forma a facilitar o relacionamento entre todos os elementos que a constituem, permitindo um bom desenvolvimento da personalidade e uma boa construção da identidade.

Todas estas preocupações debatidas no Sínodo relativamente à família levam a que, também o professor de educação moral religiosa católica tenha uma função muito importante na lecionação dos seus conteúdos, nomeadamente no que diz respeito ao tema da família. O saber ouvir, o tentar ajudar os seus alunos nas suas dificuldades, alunos que muitas vezes vivem situações familiares muito complicadas, a compreensão do professor, o saber comunicar, a ajuda na falta de diálogo que existe muitas vezes na família é indispensável. O

---

<sup>85</sup> BENTO XVI, *Pensamentos sobre a Família*, Discurso (2), 5 de abril de 2008, Princípia Editora, Lda, Cascais, 2010, 50.

<sup>86</sup> *Idem*, Discurso (25 de abril de 2008, Princípia Editora, Lda, Cascais, 2010, 51.

professor de educação moral religiosa católica melhor do que qualquer outro, exerce uma função muito importante na partilha e no apoio aos alunos que sentem a solidão.

Na ausência do amor, nomeadamente o amor dos pais, no combate ao individualismo, o professor e a disciplina de educação moral religiosa católica desempenham uma função muito importante ao salientar a importância da união familiar e dos valores que a família deve transmitir.

### CAPÍTULO III: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E DIDÁTICA. LECIONAÇÃO DA UNIDADE LETIVA “FAMÍLIA, COMUNIDADE DE AMOR” DO 5º ANO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL RELIGIOSA CATÓLICA

#### **1. Importância e especificidade de Educação moral Religiosa Católica**

A disciplina de educação moral religiosa católica<sup>87</sup>, tal como as outras disciplinas, pretende contribuir para o sucesso escolar dos alunos, servindo também como apoio às famílias contribuindo para a boa formação dos alunos, por essa razão o professor de EMRC desempenha uma função muito importante na escola.

Todo o ser humano tem direito a obter uma educação cristã, nesse sentido, esta disciplina é de proposta obrigatória, mas de frequência facultativa. Apenas os professores de EMRC podem fazer a fundamentação religiosa e é isso que os torna diferentes, os professores de EMRC trabalham as competências religiosas dos alunos e isso torna-os específicos.

As estratégias das aulas de EMRC diferem das estratégias das outras disciplinas “a educação religiosa e moral tem para todos os alunos, uma função de informação e de reflexão sobre diversos aspetos da fé cristã e do diálogo entre a fé e a cultura e sobre as suas consequências na vida pessoal e social”<sup>88</sup>.

A tradição cultural e espiritual da comunidade, os valores culturais e espirituais são muito importantes para a disciplina. É fundamental que o trabalho realizado com os alunos, as competências religiosas sejam trabalhadas de acordo com as experiências culturais dos alunos, uma vez que as escolas estão cada vez mais multiculturais. As competências religiosas são essenciais para a descoberta e identificação de cada indivíduo.

A aula de EMRC dá a conhecer Deus aos alunos, para que este O possa experienciar e deixar-se cativar por Ele, devendo o professor ter uma atitude de abertura permitindo que Deus atue junto do aluno.

A disciplina de EMRC é a disciplina que mais contribui para o desenvolvimento integral do aluno, no entanto, muitas vezes é desvalorizada tanto pelas famílias como pelas escolas. “A aula de religião insere-se na estrutura escolar para se tornar um lugar da procura existencial própria ao crescimento humano, em ordem ao desenvolvimento harmonioso e integral da pessoa”<sup>89</sup>. A identidade religiosa é muito importante, cada vez mais as famílias

---

<sup>87</sup> A partir deste momento, quando nos referirmos à disciplina de Educação Moral Religiosa Católica usaremos a sigla EMRC.

<sup>88</sup> Deolinda SARRALHEIRO, *O Ato Educativo, Religioso e Moral*, Editora Secretariado da Educação Cristã, Lisboa, 1996, 155.

<sup>89</sup> *Ibidem*, 59.

devem-se preocupar com isso, as competências religiosas desenvolvem-se com o contributo de todos. As competências que desenvolvemos na disciplina ajudam ao crescimento como pessoas, ao trabalhá-las contribuímos para a formação de uma sociedade mais justa e verdadeira, permitindo que todos tenham as mesmas oportunidades. Quando somos educados de uma forma religiosa, devemos perceber quais são os valores mais corretos que devemos seguir, porque eles vão ser importantes na promoção da nossa vida e na nossa formação enquanto pessoas.

A disciplina de EMRC ajuda as famílias e a escola a cumprirem o objetivo de ensinar, no caso de EMRC ensinar a religião “entrando em diálogo com outras matérias de ensino, mas conservando a sua especificidade, que não pode confundir-se com os objetivos das outras disciplinas”<sup>90</sup>.

É fundamental que na escola os alunos encontrem o suporte para fortalecerem os seus valores e construam as suas personalidades de uma forma correta.

A disciplina de EMRC educa numa dimensão humana, em que o aluno reflete sobre a sua existência no mundo que o rodeia e educa para uma dimensão religiosa, interpretando a mensagem cristã, crescendo na fé, contribuindo para uma boa formação da personalidade.

A EMRC, fazendo parte do sistema educativo “responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”<sup>91</sup>.

Encontramos três domínios onde se congregam 17 metas que são propostas no programa, esses domínios são: o domínio da religião e experiência religiosa, tendo este domínio 4 metas; o domínio da cultura cristã e visão cristã da vida, com 8 metas e o domínio da ética e da moral, com 5 metas.

Assim, o domínio da cultura cristã e visão cristã da vida tem um peso maior. Este programa foi construído “sob decisão de estruturar o agir ético e moral a partir de uma matriz específica, tornando possível que, ao configurar-se a plenitude do humano se esteja, em simultâneo, a configurá-lo com Cristo, pois não há plenitude em Deus contra a plenitude humana, nem o contrário. A plenitude em Deus terá de ser a máxima realização do humano”<sup>92</sup>.

---

<sup>90</sup> Carlo Maria MARTINI, *Aonde vais família? Reflexões sobre a vida familiar*, Editora São Paulo, Coleção Família – 9, Lisboa, 1996, 39.

<sup>91</sup> Deolinda SERRALHEIRO, *A Educação moral religiosa católica na Escola Portuguesa*, Editora Rei dos Livros, Lisboa, 1990, 25.

<sup>92</sup> AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MUNDÃO, *Projeto Educativo Teip*, 2013/2017, Viseu, 3.



As novas metas foram definidas tendo em conta as finalidades da disciplina de EMRC, que estavam pouco explícitas no programa de 2007, procedeu-se a uma adequação dos manuais às novas realidades. Com a nova legislação sobre a EMRC, reafirma-se a legitimidade da disciplina de EMRC na escola, bem como do docente como profissional que a leciona.

Assim, procura-se que cada docente vá ao encontro das necessidades de cada realidade concreta, contribuindo para a formação integral e para a construção da personalidade de cada indivíduo, baseado na fé e no amor de Cristo.

## **2. Perfil e o contributo do professor de educação Moral Religiosa Católica na educação para os valores**

“A EMRC, enquanto consideração séria e organizada do facto religioso, longe de contradizer as tarefas da instituição escolar, constitui um elemento integrante e responde plenamente à finalidade da escola que quer ser educativa numa sociedade pluralista e democrática. Por essa razão, a EMRC deve assumir plenamente as exigências e o carácter próprio da realidade escolar-seriedade dos programas, qualidade científica, participação no projeto educativo e didático da escola, medidas de avaliação, qualificação adequada aos professores”<sup>93</sup>.

A disciplina de EMRC tem uma especificidade diferente, o que faz com que o professor desta disciplina tenha características diferentes de um professor de qualquer outra disciplina. Essas diferenças relacionam-se com o facto de serem pessoas de fé, pessoas crentes, que refletem sobre a vida, tendo como base os valores cristãos. Estes professores educam e ensinam de acordo com esses valores, com Deus sempre presente no dia-a-dia.

O professor de EMRC é alguém atento aos alunos, disponível para ajudar e atento a todas as situações. Deve ser alguém que tenha perfil para as exigências atuais, ser humano, sensível, com formação, aberto, crente, dando um testemunho de coerência e integridade de vida, um transmissor de fé, criando nos alunos abertura para a dimensão religiosa.

Os professores de EMRC têm a função de ensinar e de evangelizar. Numa sociedade onde existe uma crise de valores, as responsabilidades dos professores de EMRC são cada vez maiores.

Os professores devem ajudar os alunos a compreenderem que é necessário ter consciência moral, ajudar os alunos a construir a sua identidade, tendo em conta a sua personalidade, agindo de acordo com a verdade, crescendo com a liberdade de agir, sempre de uma forma responsável. Ao ensinar devem dar testemunho da sua vivência, esclarecer os conteúdos com clareza e rigor, tendo sempre em conta e respeitando as opiniões dos alunos.

---

<sup>93</sup> *Ibidem*, 12.

Para os alunos, o testemunho, as atitudes do professor são um exemplo e valem mais do que as palavras.

Os professores motivam os alunos para que eles próprios construam a sua escala de valores, é fundamental levar os alunos a agir corretamente, construindo a sua identidade e personalidade nesse sentido.

### **3. Experiência pedagógica e didática da unidade letiva: “Família, Comunidade de Amor”.**

#### *3.1 Apresentação da escola*

O Agrupamento de Escolas de Mundão tem sede na escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Mundão, localizada na freguesia de Mundão, a 8 km de Viseu. O meio envolvente do Agrupamento é predominantemente rural, situado na zona norte do concelho de Viseu, abrange seis freguesias: Mundão, Cavernães, S. Pedro de France, União de freguesias Barreiros/Cepões, Côta e Rio de Loba.

É uma escola que integra o programa de intervenção designado por: Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, TEIP/3 contrato de autonomia, desde o ano de 2009-2010.

“À luz da realidade organizacional que constitui o Agrupamento de Escolas de Mundão, no respeito pela missão, valores e princípios que lhe estão subjacentes, o Projeto Educativo, conjuntamente com o regulamento Interno e o Plano Anual/Plurianual de Atividades que lhe subjazem, será o elo congregador de toda a estrutura, que se estende aos dez estabelecimentos de ensino e a cerca de 755 alunos, oriundos de 6 freguesias, da zona norte do concelho de Viseu”<sup>94</sup>.

O Agrupamento é constituído pela articulação entre a educação pré- escolar e os ciclos de ensino básico. A sede de Agrupamento é a E.B. 2, 3 de Mundão que existe desde 1995, preparada para dezoito turmas. Em 2006/2007 foram criados três cursos de Educação e Formação (CEF) de Hotelaria-serviço de mesa; Operador de Informática; Cuidados e Estética do cabelo, bem como um Percurso Curricular Alternativo (PCA), área de Têxteis e Madeiras- 2º e 3º ciclo. Atualmente tem vinte e uma turmas, incluindo os três cursos de Educação e Formação (CEF).

O Agrupamento é constituído na sua maioria por alunos de um estrato socioeconómico médio e médio baixo, existindo a necessidade de desenvolver competências consideradas essenciais no desenvolvimento integral e global dos alunos. Verifica-se a prática desportiva e cultural também fora da escola pela ação de algumas coletividades, tais como: grupos folclóricos, grupos de cantares, grupos desportivos, agrupamentos de escuteiros, associações recreativas e desportivas, associações culturais e recreativas e instituições de solidariedade social.

---

<sup>94</sup> SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, (coord.), *Programa de Educação Moral e religiosa*, Gráfica Almondina, Moscavide, 2014.

O Agrupamento é constituído por dez estabelecimentos de educação e ensino: escola básica do 2º e 3º ciclo de Mundão (escola-sede), cinco escolas básicas com educação pré-escolar/ 1º ciclo, duas escolas do 1º ciclo e dois jardins-de-infância.

Todos os alunos do Agrupamento frequentam o regime diurno e no 1º ciclo todas as turmas funcional em regime normal. A maioria dos alunos que frequentam as escolas do Agrupamento, provêm sobretudo das freguesias de Mundão, São Pedro de France, Cavernães, Cepões e Rio de Loba, os alunos da educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos, nas escolas destas freguesias são oriundos de Viseu e dos concelhos do Sátão e Aguiar da Beira.

Como escola integrada no Projeto TEIP, “detém responsabilidades específicas e metas de aprendizagem e comportamentais definidas que pretendem alcançar, com a concretização do Projeto Educativo com o lema: Trabalho, Empenho, Inclusão e Progresso”<sup>95</sup>.

### *3.2. Caraterização da turma*

A turma do 5º A do Agrupamento de escolas de Mundão é constituída por dezanove alunos, dez raparigas e nove rapazes, com idades compreendidas entre os nove anos e os doze anos. Dos dezanove alunos, quatro apresentam retenções e quinze alunos estão inscritos na disciplina de educação moral religiosa católica.

As atividades preferidas dos alunos variam entre a dança, música, desporto, ler, brincar, ver televisão, passear, correr, nadar, andar de bicicleta e ajudar os pais.

De uma forma geral, os alunos apresentam maior dificuldade nas disciplinas de história e geografia de Portugal, português, matemática, inglês e ciências naturais, a maior parte dos alunos vive na companhia dos pais, vivendo três deles também na companhia dos avós, um só com a mãe e uma aluna vive num lar. Treze alunos têm irmãos e seis dos alunos não têm.

Todos os alunos vivem relativamente perto da escola.

As profissões dos pais variam entre operadores de máquinas, empreiteiros, mecânicos, motoristas, distribuidores, empresários, cesteiros, desempregados, padeiros, madeireiros, estucadores e agricultores. As idades dos pais variam entre os trinta e três anos e os cinquenta e sete anos e a escolaridade varia entre o quarto ano e o nono ano.

De uma forma geral todos os alunos gostam de frequentar a escola, seis alunos querem frequentar a escola até ao 12º ano e os restantes querem concluir o ensino superior.

---

<sup>95</sup> AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MUNDÃO, *Projeto Educativo Teip*, 2013/2017, Viseu, 12.

### *3.3. Descrição da Unidade Letiva*

“A Família, Comunidade de Amor” é o título da unidade letiva três, do 5º ano.

Sendo a família fundamental para a sociedade, desempenhando um papel muito importante na formação integral do indivíduo e enfrentando muitas dificuldades na atualidade, é fundamental falar sobre ela. Nesse sentido, ao longo das aulas, definimos o que é a família, e que importância ela tem para nós. Conhecemos as estruturas e tipologias das famílias. Chegamos depois à conclusão de que dos diversos tipos de famílias, existe uma tipologia com a qual nos identificamos.

Conhecemos o modo de vida das famílias do tempo de Jesus, situamos geograficamente algumas cidades e conhecemos a maneira como viveu a família de Jesus de Nazaré. Referimos a função humanizadora e socializadora da família.

A família é o lugar onde se transmite a vida e o desenvolvimento da criança, o local onde se criam os primeiros afetos, que promovem a confiança, o respeito, a responsabilidade e liberdade. Ela tem por base a vivência do amor e o estabelecer laços de comunhão. Analisaremos a participação e corresponsabilidade na vida familiar.

A família é a “primeira escola” da vida, de palavras, de gestos e de valores. É na família que se vive a experiência do acolhimento, onde se aprende a amar, a respeitar, a perdoar, a responsabilidade, as tarefas domésticas, a cooperação e a participação na vida familiar.

Por fim, falamos do lugar que ocupam os idosos na família e o papel que eles desempenham, a transmissão da sua sabedoria e os seus contributos para a família, apesar de muitas vezes muitas famílias não lhe reconhecerem essa importância. Muitas vezes a família não cumpre o seu papel e o estado tem de intervir para garantir o bem-estar, a proteção e a promoção da vida familiar.

### *3.4. Metas de aprendizagem, conteúdos da unidade letiva e estratégias de ensino*

A unidade letiva 3 – “Família, comunidade de Amor” –, do 2º ciclo do Ensino Básico, tem atualmente, os domínios da cultura cristã e visão cristã da vida e a ética e moral. As competências específicas que existiam foram substituídas pelas metas de aprendizagem.

As metas de aprendizagem nesta unidade didática são:

- A meta P – identificar o fundamento religioso da moral cristã;
- A meta M – reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano;
- A meta L – estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

Esta unidade letiva tem como objetivos “reconhecer as diferentes funções da família, identificar o projeto de Deus para a família, promover os valores do amor na vida familiar e valorizar a participação de todos na vida em família”<sup>96</sup>.

Os conteúdos lecionados nesta unidade são: as funções da família, função de humanização, de socialização e educação, de afetividade, de proteção, de interajuda.

A família é a origem da vida humana, o local onde se educa e cresce no amor, através do afeto permite-se um crescimento pessoal. A família é um modelo de referência e deve ser constituída por um modelo masculino e um feminino, deve ainda existir nela confiança, respeito, liberdade e responsabilidade. Ao transmitir os valores, a família tem uma função socializadora.

A vivência dos valores da verdade, da bondade e do perdão, o projeto de Deus para a família na mensagem bíblica: Ef 4, 25. 29. 31-32; 5, 1s; a prioridade do ser em relação ao ter, Pr 17, 1; o testemunho da família de Nazaré como modelo de fidelidade e confiança em Deus.

A família enquanto comunhão de pessoas que vivem no amor, a participação e corresponsabilidade na vida em família com a participação de todos os membros, nomeadamente dos mais velhos, indispensáveis na vida familiar.

As estratégias de ensino utilizadas nesta unidade letiva foram diversas, utilizou-se diversas vezes a projeção de imagens sobre a família, debates com os alunos sobre o tema, “chuva de ideias”, projeção de diapositivos e PowerPoint, audição de canções, jogos sobre os valores, realização de fichas sobre a consolidação dos conhecimentos, leitura de textos, realização de um teatro e jogos para completar palavras sobre o tema da família.

---

<sup>96</sup> SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ (coord.), *Programa de Educação Moral e religiosa*, Gráfica Almondina, Moscavide, 2014.

### *3.5. Descrição e planificações das cinco aulas para a lecionação da unidade letiva*

Segue-se a descrição e as planificações das cinco aulas sobre a unidade letiva três, do quinto ano de escolaridade: “ Família, Comunidade de Amor”.

As planificações foram elaboradas tendo em consideração a realidade da turma, as suas características socioculturais, o seu aproveitamento escolar e o interesse demonstrado pelos alunos pela disciplina.

Descrição das aulas:

**Descrição da aula número um,** com a apresentação sumária da unidade letiva: “A Família, Comunidade de Amor”. O conceito de família, a importância da família e os tipos de organização familiar.

Nesta primeira aula pretendeu-se atingir a meta curricular P. “Identificar o fundamento religioso da moral cristã”, que está inserido no domínio da “Ética e Moral”.

Os objetivos a atingir foram: que os alunos compreendessem o significado da palavra família, descobrissem e conhecessem a importância da família, os diversos tipos de família e agregados familiares.

Iniciei a aula com a saudação aos alunos, fazendo a respetiva apresentação. De seguida, solicitei um aluno para escrever o sumário no quadro, que foi o seguinte: Introdução ao estudo da unidade letiva: “A Família, Comunidade de Amor”. O conceito de família. Importância da família. Tipos de organização familiar.

Após o registo do sumário, procedi à apresentação da unidade letiva três: “a família, comunidade de amor”, apresentei sumariamente o tema de cada aula aos alunos, onde referi que, na primeira aula falamos sobre o que é a família, importância que ela tem para nós, as estruturas e tipologias das famílias e concluímos que, dos diversos tipos de famílias, há uma tipologia com a qual nos identificamos.

Na segunda aula, conhecemos as famílias do tempo de Jesus, situando geograficamente algumas cidades, abordaremos a maneira como viveu a família de Jesus de Nazaré.

Na terceira aula, abordamos as funções humanizadora e socializadora da família, a família é o lugar onde se transmite a vida e o desenvolvimento da criança, onde se criam os primeiros afetos, se promove a confiança, o respeito, a responsabilidade e liberdade, na família vive-se o amor e estabelece-se laços de comunhão.

Na quarta aula, analisamos a participação e corresponsabilidade na vida familiar. A família é a “primeira escola” da vida, de palavras, de gestos e de valores, na família vive-se a

experiência do acolhimento, aprende-se a amar, a respeitar, a perdoar, a responsabilidade, as tarefas domésticas, a cooperação e a participação na vida familiar.

Na quinta aula, salientamos a importância dos idosos na família, o papel que eles desempenham, a transmissão da sua sabedoria e os seus contributos para a família, apesar de muitas vezes, muitas famílias não lhe reconhecerem essa importância. Muitas vezes a família não cumpre o seu papel e o estado tem de intervir para garantir o bem-estar, a proteção e a promoção da vida familiar.

Referi ainda que, ao longo das aulas falamos da família, mas da família em geral, não da nossa em particular.

Passei de seguida ao tema da primeira aula, liguei o projetor para projetar uma imagem de uma família<sup>97</sup>. Questionei os alunos sobre o que este tema: a família, comunidade de amor lhes sugere e, à medida que os alunos foram falando, um aluno escreveu no quadro as palavras que os colegas referiram.

Depois de várias palavras transcritas no quadro distribuí um texto<sup>98</sup> “O que é uma família” e o significado da palavra família, retirado do manual de Educação Moral e Religiosa Católica do 6º Ano, correspondente à página 106, pedi aos alunos que durante a leitura sublinhassem as frases ou as palavras que ajudavam a definir a família. No fim da leitura, solicitei a participação dos alunos sobre as palavras que sublinharam e verifiquei se algumas delas já estavam escritas no quadro.

Em seguida, os alunos elaboraram uma definição de família com a minha ajuda, a partir das palavras e frases transcritas no quadro e registaram-na no caderno.

Projetei depois um PowerPoint sobre os tipos de organização familiar, onde expliquei aos alunos que existem diferentes tipos de organização familiar e que, nem sempre a definição de família era feita com base nos critérios da residência comum, do parentesco e dos laços de casamento.

Através do diapositivo, referi que, o casamento continua a ser o critério mais consensual para a definição de família, embora não represente todos os tipos de famílias nas sociedades do nosso tempo. As uniões de facto são, por exemplo, formas familiares que fogem ao critério tradicional do casamento religioso ou civil.

Salientei o facto, de que o parentesco, laços de consanguinidade é também um critério importante, mas não definitivo, e que, crianças adotadas fazem plenamente parte de uma família, apesar de não terem laços de sangue com os outros elementos. Neste diapositivo

---

<sup>97</sup> Cf. Anexo 1.

<sup>98</sup> Neste relatório apenas coloquei os anexos que achei mais pertinentes, todos os outros encontram-se no Dossier de Estágio.



também explicitar que a família é sobretudo, um espaço de afeto em que as pessoas desenvolvem relações que tendem a ser estáveis, e que a estrutura familiar se alterou ao longo da história. Tendo em conta as condições económicas, sociais, demográficas ou políticas, a família adotou ora a forma nuclear, pai, mãe e filhos, ora a forma extensa ou alargada que inclui outros elementos com laços de sangue, avós, primos, tios.

Fiz ainda, uma breve referência aos tipos de agregados familiares, isolado, não conjugal, familiar simples, familiar alargado ou extenso e familiar múltiplo, mostrando-lhes primeiro as imagens, no sentido de os levar à descoberta da designação.

Concluí esta aula, com a projeção de um PowerPoint sobre a família, onde sintetizava tudo o que se aprendeu ao longo da aula, o conceito de família, como se vive em família e as finalidades da família.

**Descrição da aula número dois**, em que abordamos “A família de Jesus de Nazaré: modelo de amor e confiança em Deus”.

Nesta segunda aula, pretendeu-se atingir a meta curricular P. “Identificar o fundamento religioso da moral cristã, no domínio da Ética e Moral”.

O objetivo desta aula foi levar os alunos a “Identificar o projeto de Deus para a família”.

Os conteúdos que selecionei para esta aula, foram: a família de Nazaré, testemunho de relação de amor entre os seus membros na fidelidade e confiança em Deus.

Situei geograficamente os passos principais da vida de Jesus, crescimento pessoal, através do afeto, da presença do modelo masculino e feminino, de um clima de confiança, intimidade, respeito, obediência e liberdade à semelhança da família de Nazaré; texto bíblico Lc 2, 41-51.

Foi possível realizar interdisciplinaridade com história e geografia de Portugal, relativamente à situação geográfica da Palestina entre o continente Africano e Asiático, e com a disciplina de oferta complementar, no que diz respeito aos valores.

Dei início à aula, com a saudação aos alunos. Um aluno transcreveu o sumário no quadro: “A família de Jesus de Nazaré: modelo de amor e confiança em Deus”.

Seguidamente, realizou-se uma breve recapitulação da aula anterior, o conceito e a importância da família, na família a criança é acolhida desde o primeiro momento de vida, onde recebe afeto e carinho, onde aprende os valores, onde se desenvolve e aprende a relacionar-se com os outros. A família deve garantir às crianças condições de bem-estar e despertar nelas a consciência da sua dignidade e da dos outros, estes devem ser os grandes objetivos da educação familiar.

Posto isto, passei a apresentar o conteúdo sobre a família de Nazaré, modelo de fidelidade e confiança em Deus, testemunho de relação de amor entre os seus membros.

Apresentei um mapa da Palestina no tempo de Jesus, onde se localizava da Palestina fazendo referência à vida familiar desse tempo, descrevi a família de Jesus, tomando-a como modelo de amor, humildade e confiança.

Estabeleci um diálogo interativo com os alunos, perguntando-lhes o que eles sabem sobre a família de Jesus, quem é a família de Nazaré? A partir dos conhecimentos deles expliquei a história familiar e a situação geográfica de Jesus Cristo.

Em seguida, projetei um PowerPoint sobre a família de Jesus, os alunos leram-nos e procedi à interpretação dos mesmos diapositivos com uma imagem do mapa da Palestina no tempo de Jesus, dizendo que Jesus viveu na Palestina, Atualmente, esta pertence ao território

de Israel, Jordânia e os territórios dos Palestínianos, está dividida em três províncias: a Galileia, a Samaria e a Judeia.

Na Província da Galileia, encontramos Nazaré, onde Jesus viveu com a sua família durante a infância e a juventude, até ao início da sua vida pública.

A província de Samaria encontra-se no centro, entre a Galileia e a Judeia, os seus habitantes não eram amados pelos judeus, porque provinham de povos estrangeiros e tinham culturas e costumes diferentes.

A província da Judeia, em que temos a cidade de Belém, onde Jesus nasceu e a cidade de Jerusalém, a cidade principal da Judeia, onde Jesus morreu.

Projetei, de seguida, outro diapositivo, que retratava a vida familiar da época, a importância do papel do homem como chefe de família e dos seus deveres perante ela; a mulher como papel de mãe e de desempenhar as tarefas domésticas e os filhos que estavam em casa com a mãe e desde cedo aprendiam o ofício dos pais. Este recurso terminou com apresentação da família de Nazaré como modelo de uma família, onde se enaltece o respeito, o amor, a humildade e a vivência religiosa desta família.

Posteriormente, estabeleci um diálogo interativo com os alunos, a fim de verificar se os conteúdos apresentados foram apreendidos.

Seguidamente, distribuí uma fotocópia com o texto bíblico “Jesus quer estar na casa do Pai” Lc 2, 41-51, com este recuso, procurei que os alunos percebessem que Jesus vivia os valores familiares, que Seus pais lhe transmitiram, os aspetos religiosos do povo judeu marcou o crescimento de Jesus em sabedoria, agradando a “Deus e aos homens”<sup>99</sup>.

Os alunos leram e foram questionados sobre a Sua mensagem.

Dei por concluída a aula, reforçando que a família de Nazaré foi uma comunidade de amor, uma família do tipo extensa ou alargada e viveu uma vida simples, viveu num ambiente de amor, segundo os valores, tal como esta família.

Nós também devemos viver segundo estes valores de respeito, obediência, partilha, humildade, compreensão, diálogo, escuta, silêncio, entrega à vontade de Deus, colaboração e solidariedade. Desta forma, contribuímos para o bem-estar e bem comum de todos os seus membros.

Esta segunda aula terminou com uma proposta para trabalho de casa: realização de uma ficha de trabalho sobre a família de Nazaré para consolidar os conteúdos abordados na aula.

---

<sup>99</sup> Ao referir homens quer dizer Humanidade, homens e mulheres.

**Descrição da aula número três**, em que abordamos “As funções da família: humana e social. Os valores na família.”

Nesta aula, pretende-se atingir a meta curricular P. “Identificar o fundamento religioso da moral cristã, no domínio da “Ética e Moral”.

Os objetivos desta aula são: levar os alunos a reconhecer as diferentes funções da família e os valores na vida familiar.

Os conteúdos desta aula foram conhecer as funções da família, a função humanizadora, socializadora e educativa, a afetividade, a proteção e interajuda. A família está na origem da vida humana, é um espaço onde se educa, se cresce no amor, espaço de crescimento pessoal, através do afeto. É importante a presença de um modelo masculino e um feminino, onde existe confiança, intimidade, respeito e liberdade. A família desempenha uma função socializadora, fundada em valores, onde as pessoas se sentem acolhidas e reconhecidas.

Realizou-se a interdisciplinaridade com a oferta complementar, no que diz respeito aos valores na família.

A aula iniciou com uma saudação dirigida aos alunos, após este acolhimento, um aluno escreveu o sumário no quadro: “As funções da família: humana e social. Os valores na família.”

Estabeleci um breve diálogo interativo com os alunos, para verificar se os conteúdos lecionados na aula anterior foram apreendidos.

Foi projetado um PowerPoint (Jesus aos 12 anos), como síntese da aula anterior. Após esta ligação com a aula anterior, procedi à correção do trabalho de casa e os alunos ouviram uma canção sobre a família.

De seguida, iniciei os conteúdos propostos para esta aula, tendo como objetivo principal destacar a função humanizadora da família. Referi que os valores familiares, tais como: amizade, carinho, amor, afeto, proteção, confiança, respeito, responsabilidade, solidariedade, entre outros, são muito importantes para o desenvolvimento harmonioso da criança.

Para explicar a função humanizadora da família, recorri à projeção de um diapositivo, que foi lido por alguns alunos.

Os alunos compreenderam a importância de vivermos em conjunto e de precisarmos sempre uns dos outros, dinamizei um PowerPoint em que os alunos leram testemunhos de algumas crianças sobre as suas capacidades, mas que sem a ajuda dos outros não as teriam.

Seguidamente, no manual do aluno os alunos leram um texto sobre uma família que viveu verdadeiramente a função humanizadora.

Em seguida procedeu-se ao comentário do texto, o texto falava de uma família fundada no amor, que educou as filhas com os princípios do Evangelho, e por isso, elas contêm virtudes humanas e cristãs, a mais conhecida das cinco irmãs é Santa Teresa do Menino Jesus, que seguiu a vida religiosa sendo uma adolescente simples, obediente e humilde, quando a repreendiam não se zangava apenas sorria, dizia que a verdadeira experiência que fazemos é aquela que nos ajuda a corrigir os nossos defeitos e imperfeições, só somos capazes de mudar o que está mal na nossa vida quando tomamos consciência das nossas fraquezas. Disse isto e muito mais porque recebeu valores humanos muito importantes da família. Assim, pela vida de Santa Teresa do Menino Jesus, aprendemos que a função humana da família é a de transmitir e educar nos valores.

Na página 123 do manual do aluno lemos um texto, para perceber a função social.

No momento seguinte da aula, questionei os alunos sobre o que entendem por: função socializadora da família, sobre a noção que têm desta função.

Após esta chuva de ideias, expliquei os valores transmitidos na família e que para a Doutrina Social da Igreja, a família é a estrutura fundamental da sociedade e é a primeira sociedade natural, tendo como missão a transmissão da vida e a educação dos filhos, é a primeira responsável pela integração dos seus membros na sociedade.

Questionei os alunos sobre a importância de cada um dos valores da função socializadora da família, e que os identificassem no texto.

De seguida, projetei um PowerPoint, como síntese e estabeleci com os alunos um diálogo interativo para consolidação dos conhecimentos.

A aula terminou, reforçando a mensagem deste recurso, que os valores familiares como: amizade, carinho, amor, respeito, humildade, entre outros, devem ser aprendidos na família, utilizados na sociedade, na escola. A família tem uma função humanizante, tem como objetivo principal transmitir os valores essenciais para a vida.

Depois de uma breve síntese do que aprenderam, dei por terminada a aula onde foi proposto como trabalho de casa que cada aluno construísse a sua árvore genealógica.

**Descrição da aula número quatro**, em que abordamos: os valores na vida familiar e a participação nas tarefas familiares.

Na quarta aula pretendeu-se atingir a meta curricular P. “Identificar o fundamento religioso da moral cristã, que está inserido no domínio da Ética e Moral. Os objetivos desta aula foram: levar os alunos a compreender a importância dos valores na vida familiar e que todos devem participação nas tarefas familiares.

Os conteúdos previstos para esta aula foram, lembrar as funções da família, a função humanizadora, socializadora e educativa, afetividade, proteção e interajuda.

Nesta aula foi possível realizar interdisciplinaridade com a oferta complementar, no que diz respeito aos valores na família, que são um alicerce para os valores em sociedade.

Dei início à aula saudando os alunos, após o acolhimento, chamei um aluno para escrever o sumário no quadro, que foi: “Valores na vida familiar. Participação nas tarefas familiares”.

De seguida, estabeleci um breve diálogo interativo com os alunos, para verificar se os conteúdos lecionados na aula anterior foram apreendidos.

Após esta ligação com a aula anterior, feita a correção do trabalho de casa, iniciei os conteúdos propostos para esta aula.

Projetei um PowerPoint<sup>100</sup>, funcionando como síntese da função socializadora da família, estabeleci um diálogo com os alunos sobre o mesmo. Em seguida, projetei um diapositivo, que opõe as famílias rígidas às famílias permissivas, e propus um debate com os alunos sobre esses exemplos de famílias, salientando sempre que é na família que devemos aprender os valores importantes como a amizade, carinho, amor, afeto, a proteção, a confiança, o respeito, a responsabilidade, a solidariedade, entre outros, valores essenciais para a vida.

A família é origem e transmissora da vida, dela recebemos os primeiros afetos e despertamos para o amor, nela aprendemos a relação com os outros.

Seguidamente, no manual do aluno os alunos leram e dramatizaram um teatro sobre uma família que trabalha em conjunto, a fim de perceberem a importância da cooperação nas tarefas familiares. Posto isto, procedeu-se ao comentário do texto para todos perceberem que, o amor vivido na família vai criando laços de comunhão, sendo desinteressado procura sempre o bem do outro, tendo por base o amor, é na família que se faz a experiência do acolhimento, da aceitação da diferença, da tolerância, da reconciliação e é nela também que se cresce na responsabilidade.

---

<sup>100</sup> Cf. Anexo 51.

Assim se criam condições de bem-estar para todos os membros da família. É importante que todos colaborem, dentro do possível, nas tarefas familiares.

Posteriormente, questionei os alunos sobre quais as tarefas que realizavam em casa, e estes responderam as mais variadas tarefas.

No momento seguinte da aula, projetei uma canção para os alunos ouvirem intitulada “o valor da unidade”, salientando sempre que a família somos um, ou seja, todos estão unidos para se ajudarem.

Realizámos um jogo sobre os valores<sup>101</sup>, e finalizámos com a realização de uma ficha sobre a família, baseada na leitura de um texto do manual como trabalho de casa.

A família é a estrutura fundamental da sociedade e é a primeira sociedade natural, que tem como missão a transmissão da vida e a educação dos filhos. É a primeira responsável pela integração dos seus membros na sociedade.

---

<sup>101</sup> Cf. Anexo 61.

**Descrição da aula número cinco**, em que abordamos a importância dos idosos na família, o papel do Estado e direitos da família.

Na quinta e última aula, desta unidade, pretendeu-se atingir a meta curricular P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã, que está inserido no domínio da Ética e Moral. Os objetivos desta aula foram levar os alunos a compreender a importância dos idosos na família. O papel do Estado e direitos da família.

Foi possível realizar interdisciplinaridade com a oferta complementar, nomeadamente com a disciplina de formação cívica, no que diz respeito a conhecer os nossos direitos e deveres e à importância dos valores familiares.

Dei início à aula saudando os alunos, após este acolhimento, e à semelhança das aulas anteriores, chamei um aluno para escrever o sumário no quadro, que foi: os idosos e a família. O papel do Estado e direitos da família.

De seguida, estabeleci um breve diálogo interativo com os alunos, com o objetivo de verificar se os conteúdos lecionados na aula anterior foram apreendidos.

Após esta ligação com a aula anterior, corriji o trabalho de casa e iniciei os conteúdos propostos para esta aula.

Os conteúdos previstos para esta aula foram: audição de uma canção sobre a família, intitulada “juntos somos família”, reforçando sempre a ideia de união, através do diapositivo, far-se-á um resumo de tudo o que foi dado ao longo das aulas, relembrei novamente a importância da participação nas tarefas familiares, assunto abordado na aula anterior. Ao chegar à imagem dos idosos questionei os alunos sobre a importância dos mais velhos, dos avós e estabeleci um diálogo sobre estas questões.

Salientei a importância da convivência entre as pessoas idosas e os mais novos, na transmissão da sua experiência, das suas histórias e sabedoria.

Em seguida, os alunos ouviram uma canção do manual do sexto ano, página 135, o velho sentado no banco do jardim <sup>102</sup>, que fala da solidão dos idosos e comentaram a letras da mesma.

Esta canção levou os alunos a refletirem sobre a importância dos avós na família, o relacionamento saudável entre avós e netos, os avós têm mais tempo disponível para se dedicarem aos netos, dão-lhes carinho, afeto, atenção, cuidam deles. No entanto, existe também outra realidade e o texto fala dela, o texto fala da solidão dos idosos, dos que vivem sozinhos e abandonados pela família, dos idosos sentados no banco do jardim, sozinhos, em que todas as pessoas se afastam deles para não verem a imagem da solidão que irão viver

---

<sup>102</sup> Cf. Anexo 71.



quando forem como eles. Ao longo do diálogo estabelecido foram projetadas algumas imagens desta realidade dos idosos (abandono, solidão, tristeza).

Pretendeu-se sensibilizar os alunos para o desrespeito, a discriminação para com os idosos, a falta de amor, de afeto e de atenção para com os mais velhos, pessoas que com a sua sabedoria poderiam dar e transmitir muito. Sendo seres humanos com igual dignidade merecem ser amados e respeitados e não serem esquecidos pelos familiares e pela sociedade.

Foi ainda referido que, todos os cidadãos têm direito a viver com dignidade, a não serem esquecidos pela família e pela sociedade, no entanto, a família nem sempre cumpre o seu papel, o Estado deve também garantir o bem-estar de toda a família, nomeadamente das crianças e dos idosos. Remeti ainda para o manual, página 135, para um aluno ler o artigo 72º da Constituição da República Portuguesa, onde fala nos direitos dos idosos.

Como síntese da unidade letiva três: “A família, Comunidade de Amor”, projetei um diapositivo<sup>103</sup>, onde está resumido os pontos abordados e um jogo com exercícios para os alunos completarem com frases adequadas à família e palavras para completarem sobre as atitudes que os pais devem ter para com os filhos.

Realizamos uma pequena ficha de trabalho e a respetiva correção, para consolidação dos conhecimentos.

Concluiu-se a descrição da unidade letiva “Família, Comunidade de Amor”, apresentando de seguida, e em síntese, as planificações aula a aula.

O esquema que adotei para a planificação de cada aula foi: metas de aprendizagem, os objetivos a atingir, os conteúdos a desenvolver, as estratégias de ensino, os recursos a utilizar, o tempo previsto e a avaliação formativa dos alunos da turma. No esquema da planificação existe ainda um espaço onde é registado o sumário de cada aula.

---

<sup>103</sup> Cf. Anexo 78.

Planificação da aula nº 1

Unidade Letiva: 3 “A Família, comunidade de amor”.

Ano: | Turma: 5º A

Data: 9-1-2015

Tempo previsto: 45m

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação Formativa
Acolhimento e Sumário						
<b>SUMÁRIO:</b> Introdução ao estudo da unidade letiva: ”A Família, comunidade de Amor”. Conceito de família. A importância da família. Tipos de organização familiar.			-Acolhimento aos alunos. -Registo do sumário.	-Quadro e caneta. -Caderno diário.	5m.	-Avaliação Formativa. -Assiduidade e pontualidade dos alunos.
<b>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</b>  <						

	3- Descobrir os diferentes tipos de família e a sua organização.	<p>-Tipos de organização familiar e agregados familiares:</p> <p>-Isolado;</p> <p>-Não conjugal;</p> <p>-Familiar simples;</p> <p>-Familiar alargado ou extenso;</p> <p>-Familiar múltiplo.</p> <p>Tipologia de família: monoparental; biparental e “famílias numerosas” (com mais de três filhos).</p>	<p>aluno), as frases ou palavras, que são importantes para definir a família.</p> <p>-Diálogo com os alunos sobre quais as frases ou palavras do texto se podem acrescentar à “chuva de ideias”.</p> <p>- Elaboração conjunta de uma definição de família a partir das palavras e frases transcritas no quadro e posterior registo no caderno.</p> <p>-Apresentação e explicação de diapositivos sobre a organização dos diferentes agregados familiares e tipologias de famílias.</p> <p>Os alunos visualizaram imagens relativas a cada agregado familiar.</p> <p>-Visualização de um powerpoint sobre a família.</p>	<p>-Quadro.</p> <p>-Caneta.</p> <p>-Caderno.</p> <p>-Computador e vídeo projetor. (Anexo 3)</p> <p>- Computador e vídeo projetor. (Anexo 11).</p>	<p>5m.</p> <p>7m.</p> <p>3m.</p>	<p>-Empenho nas atividades solicitadas pela professora para definir a palavra “família”.</p> <p>-Capacidade de atenção e interpretação das imagens.</p>
--	--	---	---	---	----------------------------------	---

Planificação da aula nº 2

Unidade Letiva: 3 “A Família, comunidade de amor”.

Ano: | Turma: 5º A

Data: 16-1-2015

Tempo previsto: 45m

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação Formativa
Acolhimento e Sumário <b>SUMÁRIO:</b> “A família de Nazaré: modelo de amor e confiança em Deus”.			-Acolhimento aos alunos. -Registo do sumário.	-Quadro e caneta. -Caderno diário.	5m.	-Avaliação Formativa. -Assiduidade e pontualidade dos alunos.
<b>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</b>  <b>(Domínio: Ética e Moral).</b>	-Identificar o projeto de Deus para a família.  - Situar geograficamente as etapas principais da vida de Jesus.	-Contexto geográfico da Palestina no tempo de Jesus.	-Recapitulação da aula anterior.  - Apresentação e explicação de diapositivos sobre a família de Jesus de Nazaré.  - Explicação geográfica das etapas principais da vida de Jesus, através da visualização do diapositivo com a imagem do mapa da Palestina desse tempo. Dizer que: Jesus viveu na Palestina, hoje Israel; Palestina dividida em três províncias: Galileia, Samaria e Judeia. Na Galileia encontramos Nazaré, a terra onde Jesus viveu com a Sua família na infância e parte da juventude, até ao início da Sua	- Computador e vídeo projetor. (anexo 20)	5m.  3m.  15m.	- Interesse e motivação demonstrada na realização e correção da ficha de trabalho.  - Observação direta da atenção e participação organizada dos alunos.  -Participação dos alunos e qualidade das intervenções na explicação dos diapositivos.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a vida familiar daquela época.</li> <li>- Compreender a estrutura e modelo da família de Nazaré.</li> <li>- Conhecer a família de Nazaré como testemunho de relação de amor familiar e fidelidade a Deus.</li> <li>- Compreender os valores vividos pela família de Jesus.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Funções que o Homem, Mulher e filhos desempenhavam na família no tempo de Jesus.</li> <li>- Jesus cresceu numa família estruturada, vista como modelo de família daquele tempo.</li> <li>- Os valores na vivência familiar.</li> <li>- Consolidação da vida familiar de Jesus.</li> </ul>	<p>vida pública; a Samaria situa-se entre a Judeia e a Galileia. Na Judeia encontramos a cidade de Belém (onde Jesus nasceu) e Jerusalém (cidade principal e onde Jesus morreu).</p> <p>A vida em Família nos tempos de Jesus. Apresentação de diapositivos. O homem era o chefe da família; a mulher trabalhava na lida doméstica e os filhos eram educados pela mãe, sendo que os rapazes aprendiam o ofício do pai.</p> <p>- Apresentação e explicação dos diapositivos sobre a vida da família de Jesus: funções na família, sábado era dedicado ao descanso, culto a Deus e ao encontro familiar.</p> <p>- Distribuição do texto bíblico “Jesus quer estar na casa do Pai” (Lc 2, 41-51) retirado do livro do 6º ano de EMRC da p.120.</p> <p>- Ficha de trabalho para realizar em casa sobre a família de Nazaré.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotocópias (Anexo 30).</li> <li>- Fotocópias (Anexo 31).</li> </ul>	<p>10m.</p> <p>7m.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação, interesse e empenho na leitura do texto.</li> </ul>
--	---	--	---	--	------------------------	--

Planificação da aula nº 3

Unidade Letiva: 3 “A Família, comunidade de amor”.

Ano: | Turma: 5º A  
Data: 23-1-2015  
Tempo previsto: 45m

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação Formativa
Acolhimento e Sumário  <b>SUMÁRIO:</b> “Funções da família: humana e social. Os valores na família.			-Acolhimento aos alunos. -Registo do sumário.	-Quadro e caneta. -Caderno diário.	5m.	-Avaliação Formativa. -Assiduidade e pontualidade dos alunos.
<b>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</b>          <b>(Domínio: Ética e Moral).</b>	-Reconhecer as diferentes funções da família.	Função humana da família	- Correção do TPC.  -Recapitulação da aula anterior.	-PowerPoint: Jesus aos 12 anos	5m.	- Interesse e motivação demonstrada na realização e correção da ficha de trabalho.
		- A função social da família: origem de vida humana e espaço onde se educa e cresce no amor. Esse crescimento realiza-se através dos afetos, de um clima de confiança, respeito, responsabilidade e liberdade.	-Audição da canção: Família, de Aline Barros  -Apresentação de diapositivo e diálogo com os alunos sobre as funções da família.	- Computador e vídeo projetor. (anexo 32)	10m.	- Observação direta da atenção e participação organizada dos alunos.
	-Conhecer a vida		-A família compreensão: diapositivos com testemunhos de	- (anexo 38)	10m.	-Participação dos alunos e qualidade das intervenções na

	familiar.		crianças.			explicação dos diapositivos.
	.-Compreender a importância dos valores recebidos na vida familiar.	-A importância dos valores na família				
		- Os valores na vivência familiar.	- Ler e comentar o texto da página 122 do manual do aluno sobre a vida em família de Santa Teresinha do Menino Jesus.	Manual do aluno. Quadro e caneta.	10m.	
			- Ler o texto do manual do aluno pág. 123 sobre a importância dos encarregados de educação na transmissão da vida e dos valores fundamentais.	- Caderno e caneta	5m.	- Participação, interesse e empenho na leitura do texto e na realização das tarefas propostas.
			-Apresentação de diapositivo sobre função socializadora da família.	-Computador e vídeo projetor. (anexo 46)		
			-Proposta de realização de uma árvore genealógica a realizar como TPC.	(anexo 50)		

## Planificação da aula nº 4

Unidade Letiva: 3 “A Família, comunidade de amor”.						Ano:   Turma: 5º A Data: 30-1-2015 Tempo previsto: 45m
<b>Metas de aprendizagem</b>	<b>Objetivos a atingir</b>	<b>Conteúdos a desenvolver</b>	<b>Estratégias de Ensino</b>	<b>Recursos</b>	<b>Tempo</b>	<b>Avaliação Formativa</b>
Acolhimento e Sumário  <b>SUMÁRIO:</b> Os valores na família. Participação nas tarefas familiares.			-Acolhimento aos alunos. -Registo do sumário.	-Quadro e caneta. -Caderno diário.	5m.	-Avaliação Formativa. -Assiduidade e pontualidade dos alunos.
<b>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</b>          <b>(Domínio: Ética e Moral).</b>	-Reconhecer as diferentes funções da família.	- A função social da família: origem de vida humana e espaço onde se educa e cresce no amor. Esse crescimento realiza-se através dos afetos, de um clima de confiança, respeito, responsabilidade e liberdade.	- Correção do TPC.  -Recapitulação da aula anterior.  -Apresentação de diapositivo-síntese sobre a função socializadora da família. Diálogo sobre o mesmo com os alunos.	- Computador e vídeo projetor. (anexo 51)  - (anexo 52)	5m.	- Interesse e motivação demonstrada na realização e correção da ficha de trabalho.  - Observação direta da atenção e participação organizada dos alunos.
		-A importância dos valores na	-PowerPoint com exemplos de formas de agir em diferentes famílias. Debate.		5m.	-Participação dos alunos e qualidade das intervenções na



	<p>.-Compreender a importância dos valores recebidos na vida familiar.</p> <p>-Promover os valores do amor na vida familiar.</p> <p>-Valorizar a participação de todos na vida em família.</p>	<p>família</p> <p>- Condições de bem-estar na família.</p> <p>-Cooperar e participar nalgumas tarefas familiares.</p>	<p>- Ler o texto:” Janelas Douradas”, do manual do aluno pág. 127 e 128, onde mostra a cooperação da família nas tarefas.</p> <p>-Audição de uma canção: “O valor da unidade”.</p> <p>-Realização de um jogo sobre os valores.</p> <p>-Proposta de realização de uma ficha sobre a família, baseada na leitura de um texto do manual, como trabalho de casa.</p>	<p>Manual do aluno. (Anexo 59)</p> <p>Quadro e caneta.</p> <p>-Computador e vídeo projetor. (Anexo 60)</p> <p>(Anexo 61)</p> <p>-Fotocópias adaptadas do texto “O que é uma família?” MA 106-108 e da ficha nº25 do caderno de atividades, pg.74. (anexo 62)</p> <p>- Caderno e caneta</p>	<p>13m.</p> <p>2m.</p> <p>15m.</p>	<p>explicação dos diapositivos.</p> <p>- Participação, interesse e empenho na descoberta dos valores e na realização das tarefas propostas.</p>
--	--	---	--	--	------------------------------------	---

Planificação da aula nº 5

Unidade Letiva: 3 “A Família, comunidade de amor”.

Ano: | Turma: 5º A

Data: 13-2-2015

Tempo previsto: 45m

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação Formativa
Acolhimento e Sumário <b>SUMÁRIO:</b> Os idosos na família. Papel do Estado e direitos da família.			-Acolhimento aos alunos. -Registo do sumário.	-Quadro e caneta. -Caderno diário.	5m.	-Avaliação Formativa. -Assiduidade e pontualidade dos alunos.
<b>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</b>          <b>(Domínio: Ética e Moral).</b>	-Reconhecer as diferentes funções da família.	-Os valores recebidos como herança colocados em prática.	- Correção do TPC.	- Computador e vídeo projetor. (anexo 63)	5m.	- Interesse e motivação demonstrada na realização e correção da ficha de trabalho.
			-Recapitulação da aula anterior.		3m.	
			-Audição de uma canção sobre a família.		10m.	
		-A falta de amor, afeto e atenção	-Apresentação de diapositivo-síntese sobre conceito de família, tipologias, as funções da família, valores na família, cooperação nas tarefas familiares, a importância dos mais velhos e os direitos das famílias.  -Diálogo com os alunos sobre a importância dos mais velhos.			- Observação direta da atenção e participação organizada dos alunos.  -Participação dos alunos e qualidade das intervenções na

	<p>.-Compreender a importância dos valores recebidos na vida familiar.</p> <p>-Promover os valores do amor na vida familiar.</p> <p>-Valorizar a participação de todos na vida em família.</p>	<p>para com os idosos.</p> <p>-Condições de vida favoráveis à família.</p> <p>-Os direitos da família à educação, saúde, condições de vida (casa, ser feliz, ter carinho e amor).</p>	<p>-Ler/ouvir o texto-canção: "Velho", do manual do aluno pág. 135, onde mostra a solidão de uma pessoa com alguma idade.</p> <p>-Reflexão-comentário ao texto.</p> <p>- Projetar imagens de abandono e solidão de idosos para reflexão.</p> <p>-PowerPoint sobre a família com exercícios para completar.</p> <p>- Leitura do artigo 72º da Constituição da República Portuguesa.</p> <p>Proposta de realização de uma ficha sobre a família, para completar com palavras, correção da mesma.</p>	<p>- Manual do aluno. (anexo 71)</p> <p>-Computador e vídeo projetor. (Anexo 72)</p> <p>(Anexo 78)</p> <p>Quadro e caneta</p> <p>-Manual Pg. 135</p> <p>- Fotocópias (Anexo 83)</p> <p>- Caderno e caneta</p>	<p>7m.</p> <p>10m.</p> <p>5m.</p>	<p>explicação dos diapositivos.</p> <p>- Participação, interesse e empenho na leitura do texto e na realização das tarefas propostas.</p>
--	--	---	--	---	-----------------------------------	---

### *3.6. Avaliação da unidade letiva*

A unidade letiva três: “Família, Comunidade de Amor”, foi planejada para ser lecionada em cinco aulas. A duração das aulas foram de apenas quarenta e cinco minutos, havendo por isso a necessidade de sintetizar alguns conteúdos, para não alargar mais o número de aulas para esta unidade, uma vez que a planificação anual precisa de ser cumprida. Dei sempre cumprimento às minhas planificações no seu devido tempo.

As aulas tiveram sempre uma sequência lógica de planificação, assim como a sua lecionação.

Iniciei as aulas com a apresentação aos alunos da unidade didática, informando-os dos conteúdos que lhes iria transmitir sobre a família ao longo das cinco aulas.

Ao longo das aulas, pretendeu-se atingir a meta P. “Identificar o fundamento religioso da moral cristã”, que está inserido no domínio da “Ética e Moral” e foi realizada a interdisciplinaridade com várias disciplinas. Na primeira aula, foi importante que os alunos compreendessem o significado da palavra família, identificassem a sua importância e conhecessem os diversos tipos de família e agregados familiares. Concluimos que, dos diversos tipos de famílias, há uma tipologia com a qual nos identificamos.

Os alunos participaram ativamente nas questões que lhes foram colocadas, compreenderam os diaporamas apresentados. Quando questionados sobre o que aprenderam responderam de forma positiva dando a entender que efetivamente tinham assimilado os conteúdos propostos.

Houve sempre a preocupação de que os alunos participassem na aula, por isso, os alunos foram questionados sobre cada conteúdo novo perguntando-lhes sempre se estavam a compreender o que estava a ser lecionado. A planificação foi cumprida dentro do tempo definido.

Na segunda aula, falamos das famílias do tempo de Jesus, situámos geograficamente algumas cidades e conhecemos a maneira como viveu a família de Jesus de Nazaré.

A planificação foi cumprida e os alunos participaram de uma forma ativa quando foram solicitados.

Na terceira aula, abordamos as funções humanizadora e socializadora da família, a família é o lugar onde se transmite a vida e o desenvolvimento da criança, onde se criam os primeiros afetos, se promove a confiança, o respeito, a responsabilidade e liberdade, na família vive-se o amor e estabelece-se laços de comunhão.

A planificação foi cumprida e os alunos participaram ativamente, mostraram-se interessados pelas atividades propostas. Denotou-se uma maior proximidade entre a professora e os alunos.

Na quarta aula, analisamos a participação e corresponsabilidade na vida familiar. A família é a “primeira escola” da vida, de palavras, de gestos e de valores, na família vive-se a experiência do acolhimento, aprende-se a amar, a respeitar, a perdoar, a responsabilidade, as tarefas domésticas, a cooperação e a participação na vida familiar.

Deu-se cumprimento novamente à planificação, o interesse e a participação dos alunos nas atividades propostas foi mais uma vez evidente, assim como a empatia dos alunos para com a professora e vice-versa.

Na quinta aula, salientamos a importância dos idosos na família e o papel que eles desempenham, a transmissão da sua sabedoria e os seus contributos para a família, apesar de muitas vezes muitas famílias não lhe reconhecerem essa importância. Verificamos que, nem sempre a família cumpre o seu papel e o estado tem de intervir para garantir o bem-estar, a proteção e a promoção da vida familiar.

Salientou-se mais uma vez a boa empatia dos alunos com a professora, o interesse e a boa participação nas atividades propostas. Deu-se cumprimento novamente à planificação.

As aulas foram planificadas tendo em conta os alunos e a turma a que se dirigiam, procurei que as aulas fossem sempre participativas, utilizando os recursos apropriados, para que os alunos aprendessem e gostassem das aulas. Tive a preocupação de que houvesse diálogo na exposição dos temas, de forma a que o tema da família fosse bem compreendido, uma vez que é um tema de grande importância, principalmente na sociedade atual.

Considero que, os alunos assimilaram os novos conhecimentos e que as aulas foram ao encontro das minhas expectativas. A colaboração por parte dos alunos, a sua atenção, as interpelações ao longo das aulas, os jogos, as fichas de trabalho realizadas permitiram-me avaliar a unidade didática de forma positiva.

Os alunos revelaram motivação e interesse pelos conteúdos trabalhados ao longo das aulas, as estratégias facilitaram a compreensão dos conteúdos que foram lecionados numa perspetiva científica, religiosa e cristã, com vista a facilitar a aprendizagem.

Os recursos utilizados ao longo das aulas pareceram-me ser os mais adequados, procurei diversificá-los, utilizando o manual, o caderno diário, o suporte digital, ajudas indispensáveis nas planificações tendo sempre em atenção a motivação e o interesse por parte dos alunos.

Aspetos positivos:

Os alunos participaram ativamente nas questões que lhes foram colocadas, compreenderam os diaporamas apresentados. Quando questionados sobre o que aprenderam

responderam de forma positiva, dando a entender que efetivamente tinham assimilado os conteúdos propostos.

Tive sempre presente a preocupação em que os alunos participassem na aula. As planificações foram cumpridas dentro dos tempos definidos.

Os alunos participaram de uma forma ativa quando foram solicitados e por sua iniciativa.

Denotou-se uma maior proximidade entre a professora e os alunos à medida que as aulas avançavam. Uma boa empatia dos alunos com a professora, o interesse e a boa participação dos alunos nas atividades propostas.

Aspetos a melhorar:

Saliento o facto de no início da primeira aula, me posicionar mal na sala de aula e, com o reflexo da janela, não me permitiu perceber os erros registados pelo aluno que estava no quadro, aspeto que tive em conta nas aulas posteriores.

Na segunda aula, utilizei um texto demasiado expositivo, o que levou a que alguns alunos se distraíssem, nas aulas seguintes utilizei recursos mais dinâmicos que motivaram mais os alunos.

## CONCLUSÃO

Concretizada esta etapa no âmbito da lecionação da Unidade Letiva “Família, Comunidade de Amor”, do quinto ano, iniciou-se um longo caminho de aprendizagem na minha vida.

Todo este percurso foi enriquecedor, na assimilação das novas competências, permitiu um maior enriquecimento e uma maior preparação, para poder responder de uma forma mais correta às exigências de uma escola e de uma sociedade em constante mudança.

Com este trabalho, que foi o resultado de um percurso de investigação, de desenvolvimento intelectual e pedagógico-didático, permitiu enriquecer os meus conhecimentos ao nível científico e teológico. Com a experiência da lecionação aprendi a definir melhor as estratégias, metodologias pedagógico-didáticas, assim como, procurar de uma forma mais correta os recursos, de acordo com o programa de EMRC, para enriquecer cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

Foi possível adquirir uma maior experiência e perceber que algumas das minhas limitações conseguiram ser superadas.

A concretização deste projeto, foi possível devido a um espírito de determinação e sacrifício, mas acima de tudo, por um trabalho em conjunto. As pessoas que me acompanharam foram muito importantes: a família, os amigos, a professora orientadora, o professor orientador e os colegas da Prática de Ensino Supervisionada.

O trabalho – *O Contributo do Sínodo Extraordinário dos Bispos sobre a Família para a Educação Hoje* – resultado da experiência teórica e prática, pode dar um pequeno contributo teológico, pedagógico e didático para o exercício da atividade docente, nomeadamente, por parte dos professores de Educação Moral Religiosa Católica, sensibilizando-os a ajudar as famílias a educar com base nos valores cristãos, no afeto e no amor, ajudando-as na formação integral dos seus filhos.

## BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA SAGRADA, Difusora Bíblica, Missionários Capuchinhos.

### 1 - Magistério da Igreja

JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, (22 de novembro de 1981), in AAS 74 (1982) 81-191.

JOÃO PAULO II, *Ano da Família, Carta do Papa João Paulo II às Famílias*, Libreria Editrice Vaticana, Roma, 2 de fevereiro de 1994.

JOÃO PAULO II, Carta Encíclica *Evangelium Vitae*, (25 de março de 1995), in AAS 87 (1995) 401 - 522.

JOÃO PAULO II, Exortação apostólica Pós-sinodal *Ecclesia in Europa* (28 de junho de 2003) in AAS 95 (2003) 649 - 719.

BENTO XVI, *Pensamentos sobre a Família*, Princípia Editora, Lda, Cascais, 2010.

CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, Declaração *Gravissimum Educationis*, (28 de outubro de 1965) in AAS 58 (1966) 728 – 739.

CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, (07 de dezembro de 1965) in AAS 58 (1966) 1025 – 1115.

FRANCISCO, Carta Encíclica *Lumen Fidei*, (28 de junho de 2013) in AAS 105 (2013) 555-596.

FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, (24 de novembro de 2013) in AAS 105 (2013) 1019-1137.

### 2 – Documentos da Conferência Episcopal Portuguesa

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Carta Pastoral: Educação, Direito e Dever-Missão nobre ao serviço de todos*, ed. Secretariado da Conferência Episcopal Portuguesa, Lisboa, 2002.



### 3 - Documentos do Sínodo Extraordinário dos Bispos

BALDISSERI, Lorenzo, *Instrumentum Laboris, III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos*, Cidade do Vaticano, 2014.

III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIO DO SÍNODO DOS BISPOS, *Documento preparatório, Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização*, Libreria Editrice Vaticana, Vaticano, 2013.

III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIO DO SÍNODO DOS BISPOS, *Instrumentum Laboris, Desafios Pastorais da Família no Contexto da Evangelização*, Libreria Editrice Vaticana, Vaticano, 2014.

### 4 - Geral

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MUNDÃO, *Projeto Educativo Teip*, 2013/2017, Viseu.

AMBRÓSIO, Juan Francisco, “O Evangelho da Família”, nº 640/Ano LVIII, in *Revista além-mar*, Lisboa, outubro 2014.

ANDRADE, Júlio Vaz de, *Os Valores na formação pessoal e social*, Texto Editora, Lisboa, 1992.

ANTONIO, Stella, *Avós e Netos: Relações Intergeracionais: A Matrilinidade dos Afectos*, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa, 2010.

AZEVEDO, Joaquim (coord.), *Por um Portugal amigo das crianças, das famílias e da natalidade (2015-2035)*, Edição-IFSC - Instituto Francisco Sá Carneiro, Lisboa, 2014.

BACQ, Philippe e THEOBALD, Christoph, *Uma nova oportunidade para o Evangelho*, Paulinas Editora, Lisboa, 2013.

BINDÉ, Jérôme, *Para onde vão os valores?- Debates do Século XXI*, Editora Instituto Piaget, Lisboa, 2006.

BOREBIO, Dionisio, *Família en um mundo cambiante*, Universidade Pontifícia, Salamanca, 1994.

DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL FAMILIAR, *A Família e os Valores*, Diário do Minho, Braga, 2013.

DIAS, Isabel, *Violência na Família - Uma Abordagem Sociológica*, Edições Afrontamento, Porto, 2004.

DIREÇÃO GERAL DA FAMÍLIA, *1994 Ano Internacional da Família «Construir a mais pequena democracia no coração da sociedade»*, IAG-Artes Gráficas, Lisboa, 1994.

- DOMINGOS, Lília, *Conceções e experiências de conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal: a perspetiva das pessoas que trabalham numa autarquia*, Universidade Católica Portuguesa, Viseu, 2012.
- DUQUE, Olga Fernandes e DUQUE, João Manuel, *Educar para a diferença*, *Societas-Colecção de estudos sociais*, Ed. Alcalá, Braga, 2005.
- ESPADA, J. Carlos (coord.), *Família e Políticas Públicas*, Editor Principia, Publicações Universitárias e Científicas, Tipografia Peres, Amadora, 2004.
- KASPER, Walter, *o Evangelho da família*, Editora Paulinas, Prior Velho, 2014.
- KORONAIU, Alexandra (coord.), *O papel dos Pais no equilíbrio da Vida Laboral e Familiar-Pessoal*, KEOI, Atenas, 2007.
- LARRANÃGA, Ignacio, *O Matrimónio Feliz*, Paulinas Editora, Prior Velho, 2014.
- LEANDRO, Maria Engrácia (coord.), *Laços Familiares e Sociais*, *Psicosoma*, Lisboa, 2011.
- LOPES, Milton, *Sínodo diocesano, Para uma Igreja Comunhão*, Novelgráfica, Viseu, 2010-2015.
- MARTINI, Carlo Maria, *Aonde vais família? Reflexões sobre a vida familiar*, Editora São Paulo, Coleção Família – 9, Lisboa, 1996.
- MICHEL, André, *Sociologia da Família e do Casamento*, Rés-Editora, Porto, 1983.
- NUNES, Tomaz da Silva, “O Perfil do docente de Educação Moral e Religiosa Católica”, in *Fórum de EMRC*, Secretariado Nacional da Educação Cristã, Lisboa, 2005.
- PAIS, J. Machado, *Culturas Juvenis*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa, 1993.
- PATRÍCIO, Ferreira Manuel, *A escola cultural e os valores*, ed. Porto Editora, coleção “Mundo de saberes”19, Porto, 1997.
- PEREIRA, Jorge Augusto (coord.), *Nós e o Mundo, Caderno do Aluno-EMRC-6º Ano do Ensino Básico*, Gráfica de Coimbra, Lda, Lisboa, 2009.
- PEREIRA, Jorge Augusto (coord.), *Nós e o Mundo, Manual do Aluno-EMRC-6º Ano do Ensino Básico*, Gráfica de Coimbra, Lda, Lisboa, 2009.
- PIMENTEL, Luísa, *O lugar do Idoso na Família*, coleção Saúde e Sociedade, Quarteto, (Editora on-line), 2005.
- RAVASI, Gianfranco, *Viver no amor. Amai-vos uns aos outros*, Paulus Editora, 2014.
- RELVAS, Ana Paula e ALARCÃO, Madalena (coords.), *Novas Formas de Família*, Editora Quarteto, Coimbra, 2002.
- RODRIGUES-LOPES, António, (coord.), *Problemática da Família, Contributo para uma Reflexão sobre a Família na Sociedade Atual*, Reprografia do Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, 1997.
- SÁ, Eduardo (coord.), *Abandono e Adopção*, Edições Almedina, Coimbra, 2005.

- SARACENO, Chiara, *Sociologia da Família*, Editorial Estampa, Lisboa, 1988.
- SCHMIDT, Luísa, *VII O dinheiro e Bens Materiais*, Publicações do Instituto da Juventude, Grais-Arte Gráfica, Lisboa, 1989.
- SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, Ensino Básico e Secundário*, Lisboa, 2007.
- SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, Finalidades, Metas, Objetivos e Conteúdos*. Gráfica Almondina, Torres Novas, 2014.
- SERRALHEIRO, Deolinda, *A Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Portuguesa*, ed. Rei dos Livros, Lisboa, 1990.
- SERRALHEIRO, Deolinda, *O Ato Educativo, Religioso e Moral*, Editora Secretariado da Educação Cristã, Lisboa, 1996.
- SINGLY, François de, *O Eu, o casal e a família*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2000.
- TAYLOR, Charles, *A Era Secular*, Instituto Piaget, Lisboa, 2012.
- VILAR, José Correia, *Apontamentos de Aula. Espiritualidade e Cultura Juvenis*, 2014/1015.

## 5– Net grafia

- AFONSO, Maria Rosa de, “A responsabilidade por Outrem na ética de Lévinas”, disponível em <http://www.pucrs.br/ffch/filosofia/pos/cebel/ArtigoMariaAfonso.pdf>, (consultado na Internet em 13 de janeiro de 2015).
- BARBOSA, Manuel, “Sínodo: Perspetiva da Igreja deve ir numa linha de acolhimento de todos”, in *Agência Ecclesia*, Vaticano 14 de outubro 2014, às 17:11, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/nacional/sinodo-perspetiva-da-igreja-deve-ir-numa-linha-de-acolhimento-de-todos/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).
- CAMPOS, João Aguiar, “O Sínodo regressa às dioceses”, in *Agência Ecclesia*, Vaticano 24 de outubro 2014, às 12:41, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/editorial/o-sinodo-regressa-as-dioceses/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).
- CLEMENTE, Manuel, “Família: Consentimento matrimonial tem de ser entendido na complexidade do ser humano”, in *Agência Ecclesia*, Vaticano 3 de outubro 2014, às 10:30, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/entrevistas/familia-consentimento-matrimonial-tem-de-ser-entendido-na-complexidade-do-ser-humano/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

- CLEMENTE, Manuel, “Vaticano: Ponto e contraponto do Sínodo dos Bispos, para D. Manuel Clemente”, in *Agência Ecclesia*, Vaticano 20 de outubro 2014, às 11:46, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-o-ponto-e-o-contraponto-do-sinodo-dos-bispos-segundo-d-manuel-clemente/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).
- ERDO, Péter, “Synod14 - 11a Congregazione generale: Relatio post disceptationem”, in *Bollettino*, Sala Stampa Della Santa Sede, Roma, 13 de outubro de 2014, disponível em <http://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2014/10/13/0751/03037.html>, (consultado na Internet em 9 de dezembro de 2014).
- CAMPOS, João, “Fátima: Jornadas da Pastoral Familiar em privilegiada proximidade com o Sínodo”, in *Agência Ecclesia*, 18 de Outubro de 2014, às 9.00, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/nacional/fatima-jornadas-da-pastoral-familiar-terao-privilegiada-proximidade-com-o-sinodo/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).
- FILONI, Fernando, “Sínodo: Bispos enviam mensagem de estima e de encorajamento às famílias no Iraque”, in *Agência Ecclesia*, Vaticano 8 de outubro 2014, às 17:32, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/sinodo-bispos-enviam-mensagem-de-estima-e-de-encorajamento-as-familias-no-iraque/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).
- FRANCISCO, *Discurso do papa Francisco no encerramento da III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos*, Sábado, Roma, Libreria Editrice Vaticana, 18 de Outubro de 2014, disponível em [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco\\_20141018\\_conclusion-sinodo-dei-vescovi.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco_20141018_conclusion-sinodo-dei-vescovi.html), (consultado na Internet em 09 de dezembro de 2014).
- FRANCISCO, *Santa Missa de encerramento do Sínodo Extraordinário sobre a Família e Beatificação do Servo de Deus Papa Paulo VI*, Vaticano, 19 de outubro de 2014, disponível em [http://w2.vatican.va/content/francescomobile/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco\\_20141019\\_omelia-chiusura-sinodo-beatificazione-paolo-vi.html](http://w2.vatican.va/content/francescomobile/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20141019_omelia-chiusura-sinodo-beatificazione-paolo-vi.html), (consultado na Internet em 09 de dezembro de 2014).
- EFE, “Papa Francisco abre oficialmente o Sínodo extraordinário sobre a família”, in *Globo*, 05 de outubro de 2014, às 8:53,

Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/10/papa-francisco-abre-oficialmente-o-sinodo-extraordinario-sobre-familia.html>, (consultado na Internet em 09 de dezembro de 2014).

SANTIAGO, Luzia, “Família é escola de humanidade, diz Papa na vigília pelo Sínodo”, in *Canção Nova*, rádio Vaticano, Roma, 5 de outubro de 2014, às 7:22, disponível em <http://papa.cancaonova.com/familia-e-escola-de-humanidade-diz-papa-na-vigilia-pelo-sinodo/>, (consultado na Internet em 9 de dezembro de 2014).

TARTAGLIA, Philip, “Sínodo: Igreja deve sentir «compaixão» pela dor de quem sofre uma separação”, in *Agência Ecclesia*, Vaticano, 8 de Outubro de 2014, às 12.23, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/sinodo-igreja-deve-sentir-compaixao-pela-dor-de-quem-sofre-uma-separacao/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

OCTÁVIO, Carmo, “Divórcio: Sínodo discute nova abordagem pastoral sem questionar doutrina fundamental”, in *Agência Ecclesia*, 9 de Outubro de 2014, às 13.42, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/sinododivorcio-bispos-discutem-nova-abordagem-pastoral-sem-questionar-doutrina-fundamental/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

OCTÁVIO, Carmo, “Igreja: Pastoral da família tem de ser renovada com mais misericórdia do que rigor”, in *Agência Ecclesia*, 20 de Outubro de 2014, às 16.04, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/nacional/igreja-pastoral-da-familia-tem-de-ser-renovada-com-mais-misericordia-do-que-rigor/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

OCTÁVIO, Carmo, “Papa encerrou trabalhos do Sínodo com alertas contra rigorismo e facilitismo”, in *Agência Ecclesia*, 18 de Outubro de 2014, às 20.52, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-papa-encerrou-trabalhos-do-sinodo-com-alertas-contrarigorismo-e-facilitismo/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

OCTÁVIO, Carmo, “Papa pede orações pelo Sínodo e pelas famílias feridas”, in *Agência Ecclesia*, 8 de Outubro de 2014, às 11.15, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-papa-pede-oracoes-pelo-sinodo-e-pelas-familias-feridas/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

OCTÁVIO, Carmo, “Primeiro documento aprovado pelo Sínodo apresenta Igreja aberta”, in *Agência Ecclesia*, 18 de Outubro de 2014, às 12.42, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-primeiro-documento->

aprovado-pelo-sinodo-apresenta-igreja-aberta-no-acolhimento/, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

OCTÁVIO, Carmo, “Relatório final do Sínodo centra-se na verdade sobre o matrimónio e a família”, in *Agência Ecclesia*, 18 de Outubro de 2014, às 19.56, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-relatorio-final-do-sinodo-centrase-na-verdade-sobre-o-matrimonio-e-a-familia/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

OCTÁVIO, Carmo, “Sínodo: Bispos propõem aposta reforçada na preparação dos noivos para o casamento”, in *Agência Ecclesia*, 13 de Outubro de 2014, às 12.26, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/sinodo-bispos-propoem-aposta-reforcada-na-preparacao-dos-noivos-para-o-casamento/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

CAMPOS, João, “Sínodo: Linha de comunicação do Papa foi decisiva para colocar a Igreja a caminho”, in *Agência Ecclesia*, 13 de Outubro de 2014, às 12.26, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/sinodo-linha-de-comunicacao-do-papa-foi-decisiva-para-colocar-a-igreja-a-caminho/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

OCTÁVIO, Carmo, “Sínodo: Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé elogia clima de diálogo”, in *Agência Ecclesia*, 9 de Outubro de 2014, às 9.00, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/sinodo-prefeito-da-congregacao-para-a-doutrina-da-fe-elogia-clima-de-dialogo/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

OCTÁVIO, Carmo, “Vaticano: Casais dão olhar diferente ao Sínodo”, in *Agência Ecclesia*, 8 de Outubro de 2014, às 17.21, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-casais-dao-olhar-diferente-ao-sinodo/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

COUTO, António, “Carta Pastoral, Ide e construí com mais amor...”, in *programa 70x7*, sobre a videira sobre Deus, 29 de setembro de 2014, disponível em [http://www.diocese-lamego.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=464:carta-pastoral-de-d-antonio-couto-ide-e-construi-com-mais-amor&catid=1:noticias&Itemid=69](http://www.diocese-lamego.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=464:carta-pastoral-de-d-antonio-couto-ide-e-construi-com-mais-amor&catid=1:noticias&Itemid=69), (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).

MARÇAL, Jéssica, “Família precisa ser alimentada pela Palavra de Deus”, in *Canção Nova*, rádio Vaticano, Roma, 5 de outubro de 2014, às 9:10, disponível em

- <http://papa.cancaonova.com/familia-precisa-ser-alimentada-pela-palavra-de-deus-diz-papa/>, (consultado na Internet em 9 de dezembro de 2014).
- MAXWELL, “*O Outro e a Alteridade*”, disponível em [http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13482/13482\\_4.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13482/13482_4.PDF), (consultado na Internet em 13 de janeiro de 2015).
- REIS, Ana de, OLIVEIRA, Clara Costa, «*O sentido do Cuidar no Sofrimento*», *Lévinas e Watson*, disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13756/1/Nosso%20artigo.pdf>, (consultado na Internet em 13 de janeiro de 2015).
- SCHÖNBORN Christoph, “Sinodo quer acompanhar história da família contemporânea”, in *Agência Ecclesia*, 16 de outubro de 2014, às 12:59, disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-sinodo-quer-acompanhar-historia-da-familia-contemporanea-diz-cardeal-austriaco/>, (consultado na Internet em 30 de outubro de 2014).
- STRACK Christoph, “Católicos acompanham com expectativa primeiro sínodo sob Francisco”, in *Noticias Deutsche Welle*, disponível em <http://www.dw.de/cat%C3%B3licos-acompanham-com-expectativa-primeiro-s%C3%ADnodo-sob-francisco/a-17979125>, (consultado na Internet em 09 de dezembro de 2014).
- Wikipédia, *Sínodo*, disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADnodo>, (consultado na Internet em 13 de janeiro de 2015).

# **ANEXOS**

Nas páginas seguintes são apresentados alguns recursos utilizados em algumas aulas e que são referidos ao longo deste relatório.

Estes anexos podem ser encontrados no Dossier de Estágio, assim como outros recursos didáticos, que foram utilizados ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.



## Anexo 1



Este recurso foi utilizado na primeira aula para iniciar o tema da família. A partir da imagem definimos o que é a família.



Este recurso foi utilizado na quarta aula como recapitulação da aula anterior, funcionando como síntese da função socializadora da família.



Este jogo foi realizado no final da quarta aula, funcionando como síntese sobre a compreensão dos valores.



### Velho

Parado e atento à raiva do silêncio  
de um relógio partido e gasto pelo tempo,  
estava um velho sentado no banco de um jardim  
a recordar fragmentos do passado.  
Na telefonia tocava uma velha canção  
e um jovem cantor falava da solidão.  
«Que sabes tu do canto de estar só assim  
só e abandonado como o velho do jardim?»  
O olhar triste e cansado procurando alguém  
e a gente passa ao seu lado a olhá-lo com desdém.  
Sabes eu acho que todos fogem de ti p'ra não ver  
a imagem da solidão que irão viver  
quando forem como tu:  
um velho sentado num jardim.  
Passam os dias e sentes que és um perdedor.  
Já não consegues saber o que tem ou não um valor.  
O teu caminho parece estar mesmo a chegar ao fim  
p'ra dares lugar a outro no teu banco do jardim.  
O olhar triste e cansado procurando alguém  
e a gente passa ao teu lado a olhar-te com desdém.  
Sabes eu acho que todos fogem de ti p'ra não ver  
a imagem da solidão que irão viver  
quando forem como tu:  
um resto de tudo o que existiu;  
quando forem como tu:  
um velho sentado num jardim.

Canção de Mafalda Veiga

Esta canção foi ouvida e projetada na quinta e última aula, para sensibilizar os alunos para a importância dos mais velhos.



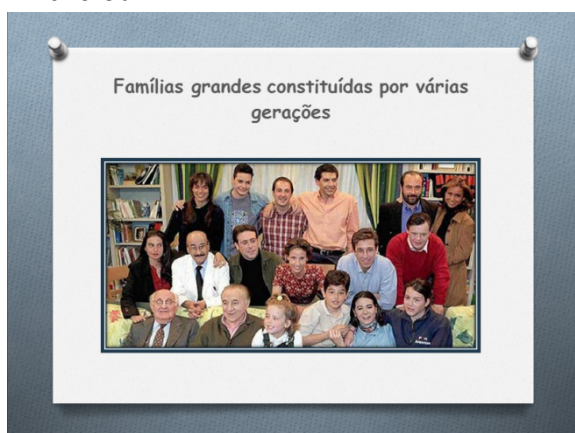
Anexo 78



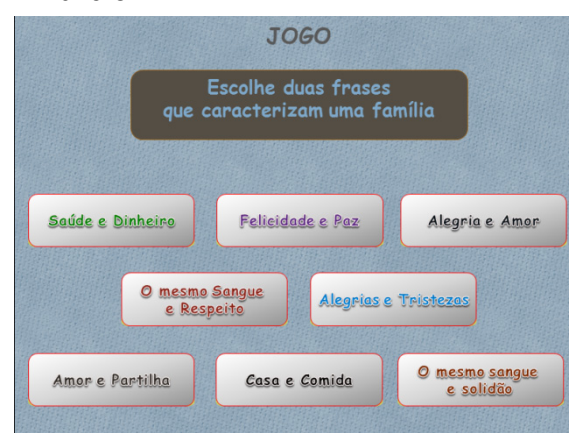
Anexo 79



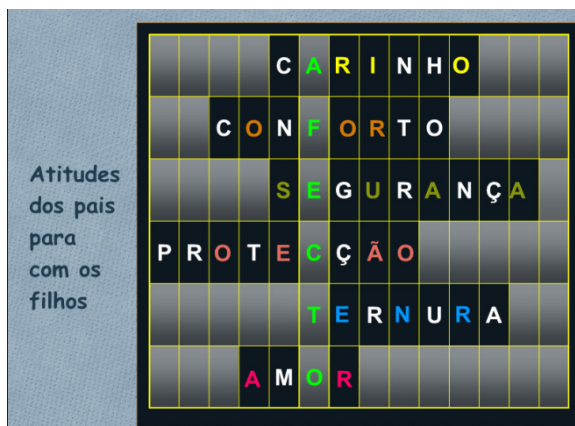
Anexo 80



Anexo 81



Anexo 82



Este PowerPoint foi projetado no final da quinta aula, como síntese dos conteúdos abordados.

Os alunos jogaram os dois últimos jogos, com exercícios onde escolhiam frases adequadas às famílias. No último jogo completavam os espaços com palavras sobre as atitudes que os pais deveriam ter para com os filhos.